

Fórum
Nacional das
Instituições
Filantrópicas

FONIF

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS SÃO
ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

PESQUISA

A CONTRAPARTIDA DO
SETOR FILANTRÓPICO
PARA O BRASIL . 2018

O FONIF	5
Quem Somos	5
Visão	5
Missão	5
Valores	5
Lema	5
Governança	5
INTRODUÇÃO	7
CONSIDERAÇÕES GERAIS	9
ORIGEM E DESTINO DOS RECURSOS DA FILANTROPIA	11
METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA	15
Sobre a metodologia adotada	15
Sobre os ativos intangíveis	17
A ÁREA DE SAÚDE	19
Resumo Executivo	19
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Saúde	21
Instituições Filantrópicas de Saúde	21
A Filantropia na Saúde do Brasil	22
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Saúde	32
A ÁREA DE EDUCAÇÃO	35
Resumo Executivo	35
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Educação	37
Instituições Filantrópicas de Educação Básica e Superior	38
A Filantropia na Educação Básica do Brasil	39
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Educação Básica	46
A Filantropia na Educação Superior do Brasil	48
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Educação Superior	58
A Contrapartida da Filantropia na Educação do Brasil – Consolidação	59
A ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	61
Resumo Executivo	61
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Assistência Social	63
Instituições Filantrópicas de Assistência Social	63
A Filantropia na Assistência Social do Brasil	64
Cálculo da Contrapartida da Filantropia na Assistência Social	70
CONSOLIDADO – SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	73
Resumo Executivo	73
Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas	75
Consolidação da Contrapartida da Filantropia no Brasil	75

QUEM SOMOS

O FONIF – Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas – tem como objetivo institucional o fortalecimento das entidades filantrópicas que atuam no Brasil, colaborando de forma pioneira para a defesa de suas demandas em diferentes âmbitos da sociedade.

VISÃO

Ser reconhecida nacionalmente pela sua atuação em prol das entidades filantrópicas.

MISSÃO

Atuar em defesa dos interesses das entidades beneficentes de assistência social, de educação e de saúde, promovendo sinergia e fortalecimento do setor, e visando a plena garantia de seus direitos constitucionais.

VALORES

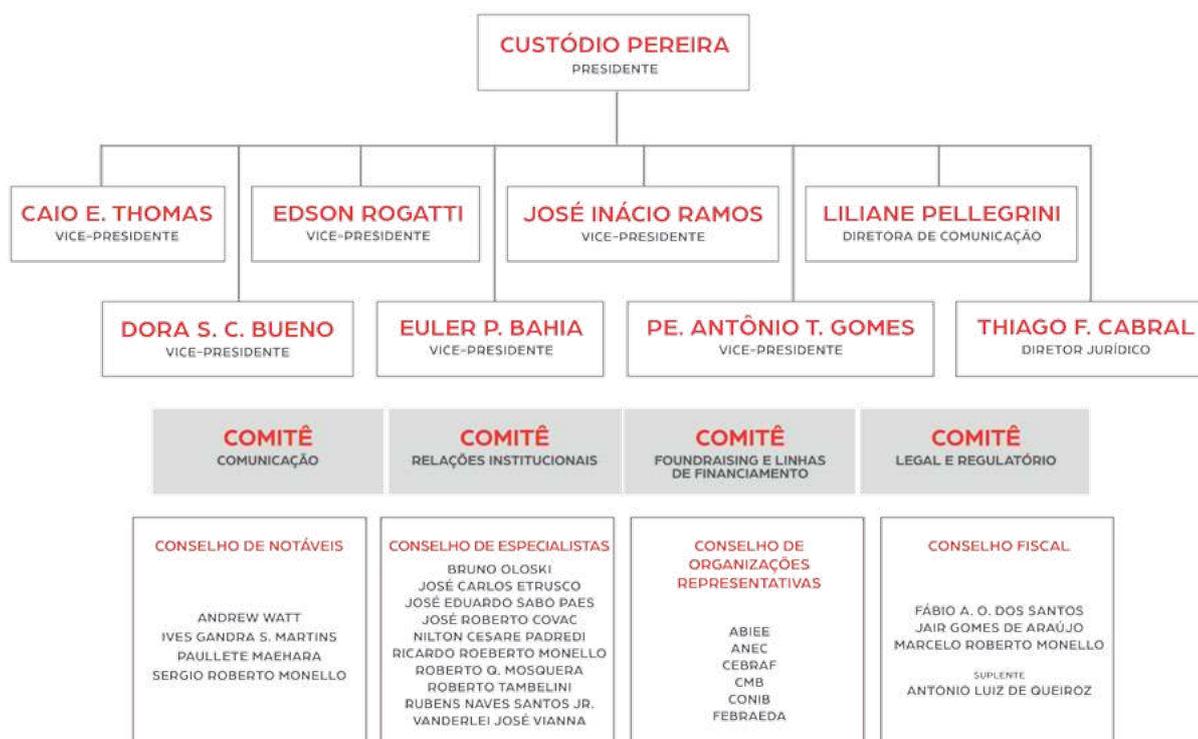
Solidariedade . Ética . Credibilidade . União

LEMA

Unidos por uma causa comum, acolhendo a riqueza da pluralidade.

GOVERNANÇA

A estrutura organizacional do FONIF é composta pela Assembleia Geral, os Órgãos da Administração como a Diretoria e o Conselho Fiscal, e os Órgãos Consultivos como o Conselho de Organizações Representativas, Conselho de Notáveis e Conselho de Especialistas.



Em 2016, foi publicada a pesquisa inédita “A Contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil”, realizada pela consultoria DOM Strategy Partners sob encomenda do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF), apresentando o setor da filantropia no Brasil a partir dos dados oficiais disponíveis de suas instituições, demonstrando os aspectos quantitativos e qualitativos de sua prestação de serviços nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social, e a mensuração do valor que retornam à sociedade como contrapartida de sua imunidade previdenciária, conforme disposto na Constituição Federal.

A pesquisa de 2016 considerou como referência os dados disponíveis na ocasião, sendo o ano de 2014 a principal base das informações sobre o valor da imunidade do pagamento da contribuição para a Previdência Social, das informações dos censos da Educação Básica e Superior e dos dados de produção hospitalar e ambulatorial da Saúde. As informações do censo da Assistência Social, porém, são referentes a 2011.

Na ocasião, chegou-se ao resultado de R\$ 5,92 de retorno das instituições filantrópicas para cada R\$ 1,00 investido a título de imunidade da cota patronal.

Em 2018, dando continuidade ao relevante trabalho, o objetivo foi atualizar a pesquisa, considerando-se a mesma metodologia de cálculo, agregando-se relevante contribuição da Audisa – Auditores Associados, empresa de auditores externos e independentes, especialmente no terceiro setor, que procederam a auditoria das fontes e dos dados desta pesquisa.

Para a Educação Básica e Educação Superior utilizou-se como base os dados disponíveis de 2016 e para a Saúde, 2017. Já as informações da Assistência Social foram usadas as informações do Censo 2011, ainda consideradas as mais recentes oficialmente disponibilizadas.

Além do presente documento, estas informações também estão disponíveis em formato de apresentação executiva e online, em formato interativo, no Observatório da Filantropia FONIF¹.

O FONIF, em seu compromisso com a transparência, também disponibiliza em seu site a lista das instituições filantrópicas com seus respectivos CNPJs² e os códigos-fonte da sistematização das bases de dados³, material usado para esta pesquisa, de forma que os públicos de interesse e a sociedade possam realizar a avaliação de maneira independente, para conhecimento e acompanhamento da evolução do setor filantrópico.

1 Observatório da Filantropia FONIF <https://public.tableau.com/profile/observatoriodafilantropia#!/>

2 Lista das Instituições Filantrópicas

3 Códigos-fonte da Sistematização das bases de dados

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁴, o Brasil possui 820.455 instituições classificadas como Organizações da Sociedade Civil (OSCs), base 2018, tipicamente de natureza privada sem fins lucrativos.

Atuantes em múltiplas áreas de interesse social e serviços essenciais para a população, as OSCs desempenham um papel fundamental na sociedade em parceria com o poder público, iniciativa privada e cidadãos brasileiros.

A partir da realização da pesquisa "A Contrapartida do Setor Filantrópico no Brasil", dentro deste universo das OSCs, foi possível identificar 11.868 instituições filantrópicas, que contam com a Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social (CEBAS), representando cerca de 1,4% do total das OSCs do Brasil.

O CEBAS é concedido às instituições privadas sem fins lucrativos que prestam atendimento na área de saúde, educação e assistência social. A obtenção dessa certificação possibilita a isenção de contribuição do empregador à seguridade social, além da prioridade na celebração de convênios com os governos federal, estaduais e municipais.

Os Ministérios da Assistência Social, Saúde e Educação disponibilizam em seus sites⁵ os processos e status da certificação das instituições filantrópicas, conferindo transparência à sociedade ao CEBAS. A planilha pode ser acessada para consulta à lista de entidades certificadas, com informações sobre sua vigência e validade.

Este número de representatividade das instituições filantrópicas pode parecer pequeno, porém, a relevância e o valor que estas têm e geram para o país é excepcional, um investimento de alto retorno, tanto financeiro (de curto prazo) como econômico (de longo prazo), essencial para a estabilidade e crescimento do Brasil.

4 Mapa das OSCs IPEA <https://mapaosoc.ipea.gov.br/>

5 MDS CEBAS <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/entidade-de-assistencia-social/certificacao-de-entidades-beneficentes-de-assistencia-social-cebas>

ORIGEM E DESTINO DOS RECURSOS DA FILANTROPIA

O Brasil, como sociedade e república federativa de estado democrático, definiu em sua Constituição de 1988⁶ que as instituições filantrópicas são imunes ao pagamento da contribuição previdenciária, não reconhecendo assim a existência de fato gerador que permita a cobrança deste tributo por qualquer parte.

O país, dessa forma, decidiu realizar um investimento nas instituições filantrópicas através da extrafiscalidade, modalidade de investimento indireto caracterizada por investir ao não cobrar determinado de tributo.

Porém, apesar desta resolução, os demonstrativos de gastos tributários registram a renúncia fiscal da filantropia, que dada sua representatividade e importância, possui valores significativos para as contas públicas. Esta identificação não é deveras precipitada pois coaduna com a metodologia de cálculo adotada para esta avaliação, sendo a 'perda de arrecadação (ex-post)' o método adotado pelo Brasil.

Todavia, ao tratarmos da filantropia e de suas atividades fim, que encontram-se em consonância com os objetivos da Constituição e do Sistema de Seguridade Social, compreendemos que, pelos critérios existentes, a possibilidade de avaliação segundo o método de 'ganho de arrecadação (ex-ante)'⁷ seria a mais adequada, para compreender o impacto sistêmico – e as consequências no crescimento do país e decorrente aumento da arrecadação de tributos – advindo de melhores condições de educação, saúde e assistência social da população brasileira.

Assim, os cerca de R\$12 bilhões anuais de renúncia do pagamento da cota patronal por parte das instituições filantrópicas não deveriam ser tratados como gastos, custos ou despesas, mas sim como investimentos, que trazem retorno financeiro e econômico, tangível e intangível, no curto e no longo prazo, para garantia da sustentabilidade e perenidade das instituições e do país.

6 Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

7 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 - <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

Este entendimento permite compreender os expressivos resultados de contrapartida da filantropia demonstrados pela presente pesquisa, que identificam a contribuição econômico-financeira total que este investimento extrafiscal gera através das instituições filantrópicas.

Esta conquista e contribuição do setor para o Brasil é fruto dos esforços e recursos mobilizados pelas instituições em suas diversas fontes e origens, junto ao estado e aos contribuintes, para viabilizar e financiar a oferta gratuita de serviços de educação, saúde e assistência social para a população que destes necessitam, tendo como público-alvo a totalidade da população brasileira.

A realização de convênios e parcerias com o poder público representa grande parte do financiamento das instituições filantrópicas, com destaque para o setor de Saúde, a partir dos pagamentos por produção realizados pelo SUS.

Em 2017, para as instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS, foram pagos R\$10 bilhões pela produção hospitalar e ambulatorial realizada, de acordo com o DATASUS (SIH-SAI) do Ministério da Saúde.

Valor dos Procedimentos de Saúde para o SUS realizados por Instituições Filantrópicas Certificadas pelo CEBAS em 2017

INDICADOR	VALOR
PROCEDIMENTOS HOSPITALARES (VALOR) – INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CERTIFICADAS CEBAS	R\$6.067.094.012
PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS (VALOR) – INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CERTIFICADAS CEBAS	R\$4.283.700.930
VALOR TOTAL DE PROCEDIMENTOS DE INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CERTIFICADAS CEBAS	R\$10.350.794.942

Frente a mensuração realizada para o setor de saúde, tendo o retorno auferido de R\$8,26 para cada R\$1,00, é possível avaliar a representatividade dos pagamentos realizados pelos convênios e parcerias das instituições certificadas pelo CEBAS com o sistema público de saúde.

Múltiplo de Valor dos Pagamentos por Produção SUS em 2017

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE SAÚDE	R\$ 6.828.752.483
VALOR DOS PAGAMENTOS POR PRODUÇÃO SUS PARA INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS CONVÊNIO E PARCERIAS	R\$10.350.794.942
MÚLTIPLO DE VALOR DOS PAGAMENTOS POR PRODUÇÃO SUS RAZÃO DOS PAGAMENTOS SOBRE A IMUNIDADE	R\$1,52

Os pagamentos por produção do SUS representaram R\$1,52 da contrapartida total da filantropia na saúde para a sociedade, no valor de R\$8,26. Em termos percentuais, representaram 18,3% da contrapartida total da filantropia na saúde para a sociedade.

Na hipótese de retirada dos convênios e parcerias com o setor público de saúde, o impacto seria de redução da contrapartida da filantropia na saúde de R\$8,26 para R\$6,75. Adicionalmente, o poder público contribui com financiamentos, subvenções, incentivos financeiros e demais aportes que, por inexistência de informações sistematizadas para avaliação das instituições filantrópicas certificadas, não puderam ser computadas na presente pesquisa e serão tratadas oportunamente em próximas atualizações. Da mesma forma, em relação às demais origens e fontes de recursos públicos e privados que contribuem para a contrapartida da filantropia na educação, saúde e assistência social.

Na área de Assistência Social, por exemplo, de acordo com o Censo SUAS 2011⁸, as entidades da rede socioassistencial privada, incluindo as 5.853 instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS avaliadas na pesquisa, possuem, em geral, mais de uma fonte de financiamento, entre as quais a fonte pública, com recursos de subvenções, convênios e parcerias com órgãos ou entidades públicas, que aparece na maioria das entidades (79%).

Ainda na Assistência Social, outro aspecto que impacta os recursos financeiros das entidades socioassistenciais privadas são as isenções e/ou imunidades respaldadas em normativos legais. A maior parte das entidades privadas, correspondente a 74% dos casos, possuem isenções e/ou imunidades. Entre essas entidades, ou seja, das 6.975 entidades que possuem isenções ou imunidades, 72% são das taxas e tributos municipais, 65% do imposto de renda, 55% da contribuição patronal e 47% das taxas e tributos estaduais.

Também são fontes de financiamento em mais da metade das entidades as fontes próprias, com recursos decorrentes de mensalidade sem doações dos membros e entidades privadas (62%), e privadas, com recursos de doações eventuais (59%).

A solidariedade da sociedade para com as instituições filantrópicas é fonte essencial de recursos nas três áreas da filantropia, realizada através de doações, contribuições, custeio, transferências, voluntariado, dentre outros.

A representatividade da contribuição da sociedade para a contrapartida da filantropia poderá ser avaliada futuramente no escopo da presente pesquisa para as instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS.

De qualquer forma, como base de referência para avaliação da contribuição da sociedade com as instituições sem fins lucrativos, de acordo com dados de 2017 da Receita Federal⁹, foram realizadas doações, em espécie, bens e direitos, de mais de R\$215 bilhões por parte de pessoas físicas.

Adicionalmente como fonte de recursos, as instituições filantrópicas de educação e saúde podem, por sua vez, buscar a autosuficiência econômica-financeira através da comercialização de produtos e serviços no mercado privado, guardados os limites estabelecidos na lei para a oferta mínima ao sistema público de educação e saúde.

Esta situação, em determinados casos, permite a obtenção de superávit, que é reinvestido nas atividades-fim e na oferta gratuita dos serviços de educação, saúde e assistência social aos seus beneficiários, contrapartida da imunidade das instituições filantrópicas ao pagamento da contribuição previdenciária.

Em resumo, cidadãos, empresas, organizações e o próprio governo provêm os recursos que permitem às instituições filantrópicas oferecer a contrapartida do investimento e o retorno total para a sociedade.

Olhando em perspectiva, podemos avaliar nesta pesquisa parte importante dos fundamentos da autosuficiência e equilíbrio econômico-financeiro da filantropia. Fundamentos estes

8 Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário – CENSO SUAS 2011 http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/PainelPEI/Publicacoes/CensoSuas_2011.pdf

9 Receita Federal Grandes Números DIRFP 2017 – <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/11-08-2014-grandes-numeros-dirpf/estudo-gn-irpf-ac-2016.pdf>

que permitiram às instituições alcançar, ao longo dos anos até o presente momento, a referência em suas respectivas áreas de atuação, reconhecidas em âmbito nacional e internacional pela excelência na educação, saúde e assistência social.

Não obstante, o FONIF – Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas compreende o espaço de ampliar a transparência, mensuração e gestão das informações do setor, ao reportar indicadores que demonstrem adicionalmente o valor quantitativo e qualitativo das demais entregas e benefícios que as instituições realizam para a sociedade e para o país.

Como exemplo de indicadores na Educação, a taxa de evasão de alunos durante o curso, a empregabilidade no mercado de trabalho, o apoio social na forma de moradia, transporte, alimentação, material didático, bolsas (trabalho/permanência) e realização de atividade extracurricular (estágio não obrigatório, extensão, monitoria e pesquisa), a geração indireta de emprego e renda para profissionais com formação superior, dentre outros.

Como exemplo de indicadores na Saúde, a acreditação e certificação dos estabelecimentos de saúde, a exclusividade do atendimento pelo SUS (único hospital em municípios), os hospitais filantrópicos que operam em contrato de gestão, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento médico-científico, a especialização na realização de procedimentos de alta complexidade, o impacto do 'turismo da saúde no Brasil', dentre outros.

Como exemplo de indicadores na Assistência Social, a capilaridade e especialidade da atuação das entidades de forma complementar à rede pública, o impacto em indicadores de desenvolvimento humano (IDH), o auxílio na atenção básica de saúde reduzindo o atendimento no SUS, a oferta de benefícios como auxílio natalidade, auxílio funeral, agasalho, vestuário, cesta básica, pagamento de contas, próteses, apoio financeiro para tratamento de saúde e medicamentos, dentre outros.

METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

SOBRE A METODOLOGIA ADOTADA

A DOM Strategy Partners, primeira consultoria 100% nacional com foco em Estratégia Corporativa, desenvolve e implementa desde 2003 a metodologia proprietária IAM – Intangible Assets Management, para a gestão sistêmica dos ativos intangíveis de uma organização, com o objetivo de ajudar as empresas a se tornarem aptas a identificar, construir valor e se tornarem mais competitivas a partir de uma eficiente gestão dos ativos intangíveis.

Apresentada originalmente no CMSI World Summit UNCTAD/ONU em Genebra, a metodologia foi publicada em parceria com a Stern Stewart & Co. (EVA – Economic Value Added Developer) e no livro “Ativos intangíveis: O Real Valor das Empresas. Como sair do deserto competitivo dos mercados e encontrar um oásis de valor e resultados para sua empresa” de Daniel Domeneghetti e Roberto Meir.

A metodologia está em aplicação em 54 das 100 maiores empresas brasileiras e principais organizações sociais, filantrópicas e governamentais, tendo seus resultados divulgados em relatórios de atividades e renomados meios de comunicação.

A metodologia IAM mensura o valor tangível e intangível da organização ao monitorar o comportamento de seus indicadores estratégicos ao longo do tempo. Ao identificar as principais correlações e alavancas de proteção e geração de valor, a IAM analisa a evolução da organização sob o prisma de momento (histórico), ritmo (médio), alcance (resultante) e diferencial (competitivo), através de 4 grupos de índices de valor (IVs):

- **Índice de Valor Histórico (IVH):** índice de valor calculado a partir da comparação do resultado de dois anos consecutivos, demonstrando a evolução do valor da organização de um ano para o outro. Nas situações quando a evolução do indicador é positiva (polaridade “Positiva”) o índice de valor é resultado da divisão do resultado de determinado ano pelo resultado do ano anterior (por exemplo, resultado do ano de 2017 dividido pelo resultado do ano de 2016). Por outro lado, se a

evolução do indicador é negativa (polaridade “Negativa”) o índice de valor é resultado da divisão do resultado de determinado ano pelo resultado do ano posterior (por exemplo, resultado do ano de 2016 dividido pelo resultado do ano de 2017).

- **Índice de Valor Médio (IVM):** índice de valor calculado a partir da média simples dos índices de valor históricos (IVHs) calculados previamente, a partir da série de dados disponibilizados. Por exemplo, a média de índices históricos de 2015/2014; 2016/2015; 2017/2016; e assim por diante. O resultado do índice de valor médio demonstra o quanto a organização produziu ou perdeu de valor, em média, por ano, considerando o período dos dados avaliados. O índice de valor médio (IVM) traz resultado semelhante ao da fórmula do CAGR – *compose average growth rate* – porém possui maior assertividade ao considerar cada variação histórica do indicador (IVHs) na composição de seu cálculo, e não apenas a variação total do período dividida pela quantidade de períodos.

- **Índice de Valor Resultante (IVR):** índice de valor calculado a partir da multiplicação, sequencial, dos índices de valor históricos (IVHs) calculados anteriormente. Por exemplo, multiplicação – de forma sequencial – dos índices históricos de 2015/2014; 2016/2015; 2017/2016; e assim por diante demonstrando a produção ou perda de valor do período na comparação entre o ano final e o ano inicial, neste caso 2014 à 2017. O índice de valor resultante (IVR) mostra o resultado consolidado do indicador, demonstrando o crescimento ou redução total do ativo no período avaliado.

- **Índice de Valor Competitivo (IVC):** índice de valor calculado a partir da divisão do resultado mais recente de determinado indicador por seu parâmetro de referência, que compara a organização com padrões de competitividade, desempenho de concorrentes ou benchmarks em seus mercados de atuação. Os parâmetros podem também considerar referências internas como resultados históricos (mínimos, médios e máximos) ou metas e objetivos definidos no planejamento estratégico.

Os 4 grupos de índices calculados (IVH, IVM, IVR e IVC) podem ser interpretados a partir da comparação com o valor base “1,00”. Ou seja, se o resultado o índice é igual a “1,00”, a leitura é de que o valor manteve-se estável, sem variações positivas ou negativas. Se o resultado é maior que “1,00”, ocorreu variação positiva e, conseqüentemente, produção de valor. Porém, se o resultado for menor que “1,00”, ocorreu variação negativa e, portanto, perda de valor, seja ela histórica, média, resultante ou competitiva.

O formato do índice de valor simplifica a leitura e entendimento dos resultados históricos da organização, ao normalizar a avaliação do comportamento de seus ativos em uma mesma referência de base “1,00”. Os índices também podem, para efeito de interpretação, ser transformados em formato percentual, através da subtração da base (1,00), multiplicação por “100” e atribuição do símbolo percentual (%).

Assim, os índices de valor calculados – IVH, IVM, IVR e IVC – fornecem as medidas que permitem a Gestão Sistemática de Ativos Intangíveis por parte da organização, para que possa avaliar tendências, padrões, ritmos, alcance e competitividade de sua evolução; correlações essenciais entre seus atributos para maior sustentabilidade; a eficiência obtida na alocação dos esforços e investimentos ao longo do tempo; dentre demais benefícios da gestão baseada em valor (EVM) que assegura tanto a sobrevivência quanto a perenidade da organização.

A matriz IAM, por sua vez, organiza os indicadores em quadrantes de valor que permitem

a gestão otimizada dos riscos, oportunidades, resultados e reputação da organização, nas dimensões de Eficiência, Credibilidade, Performance e Imagem.

Uma vez mensurados para gestão – a partir de Índice de Valor (IVs) associado aos indicadores e métricas críticas do negócio – os ativos são correlacionados entre si e com o delta intangível, permitindo potencializar o valor total e final da empresa. A medição desta capacidade é realizada por modelos de valoração econômico-financeira como o Enterprise Value (EV), Fluxo de Caixa Descontado (FCD), Fluxo de Caixa Disponível para a Empresa (FCDE) e Múltiplos (Multiplicadores).

Estes instrumentos demonstram a capacidade de geração de benefícios econômicos de caixa no presente e na perpetuidade e consolidam o retorno total, quantitativo e qualitativo, do investimento realizado em um único valor monetário de referência, a ser acompanhado continuamente pelos líderes e gestores para a melhor tomada de decisão.

SOBRE OS ATIVOS INTANGÍVEIS

Para muitas empresas, o valor de mercado que possuem supera em muito o valor apropriado pela sua contabilidade e a raiz desta diferença está no valor de seus ativos intangíveis, como por exemplo, sua 'Qualidade', 'Inovação', 'Sustentabilidade', 'Talentos', dentre outros. Contudo, apesar dos intangíveis serem responsáveis diretos pelo desempenho de uma empresa ainda estamos caminhando em busca de uma base rigorosa para sua mensuração e gestão.

Os ativos intangíveis representam a maior parte do valor das organizações e podem ser encontrados no cálculo da diferença, ou delta, do valor de mercado da empresa e de seu patrimônio líquido. Cada empresa possui sua própria composição do delta intangível, com os ativos intangíveis relevantes para sua estratégia e setor de atuação.

Esta composição também é conhecida como a Função de Ativos Intangíveis, com a ponderação da importância e representatividade de cada ativo na empresa, partindo da premissa central de que os ativos intangíveis só 'existem' se seu valor for percebido por seus públicos de interesse a partir de sua experiência de relacionamento ao longo do tempo.

Por terem seu valor derivado da percepção dos agentes econômicos e públicos em geral, os ativos intangíveis são inerentemente difíceis de serem isolados e mensurados, e a necessidade de se lançar mão de instrumentos de avaliação econômica-financeira-operacional é condição premente, influenciada diretamente pelo grau de maturidade gerencial e estratégico da empresa. Infelizmente, ainda não há fórmulas confiáveis e consensadas amplamente que possam ser derivadas da contabilidade para se medir o valor de um ativo intangível.

A contabilidade tradicional foi claramente idealizada para atender os interesses dos prestadores de dinheiro, na medida em que considera no seu resultado operacional o custo contratual das dívidas da empresa, esquecendo-se, porém, do custo de oportunidade do dinheiro investido pelo acionista. Chamamos de custo de oportunidade simplesmente porque ele tem o direito de escolha da maior remuneração disponível dado o mesmo nível de risco. Sob a ótica do risco somente, o credor tem uma remuneração prevista nos contratos assinados pela empresa

ao tomar o empréstimo, o que não acontece com o acionista.

O EVA – Economic Value Added (Valor Econômico Agregado) é um conceito desenvolvido pela Stern Stewart & Co. no início da década de 80 que recupera a antiga ideia de lucro econômico (ou lucro residual), esquecida pelos contadores. Este conceito diz que só existe lucro após a remuneração de todo o capital empregado ao seu custo de oportunidade. Este é um bom conceito para se medir o valor agregado por intangíveis aos acionistas de uma empresa.

Porém, é fato que os reguladores e auditores na maior parte dos países têm resistido em permitir que as empresas valorem suas marcas e patentes, por exemplo, nos demonstrativos financeiros. O argumento por trás de tamanha resistência reside no ponto de que as dificuldades de avaliação e a preocupação sobre a separabilidade das marcas e patentes dos ativos físicos reais do negócio tornariam, ou pelo menos poderiam tornar, os demonstrativos pouco confiáveis.

Mesmo as diretrizes do IFRS – International Financial Reporting Standards para a gestão de ativos intangíveis (IAS 38) não foram suficientes para estabelecer uma base comum entre países e mercados para apropriação e report de ativos desta natureza.

Em que pesem os aspectos contábeis, há um consenso do importante papel dos ativos intangíveis no desempenho das empresas de modo geral. Nas últimas décadas, vimos uma grande divergência entre o valor contábil e o de mercado das empresas do S&P500 (índice que concentra as 500 principais empresas americanas listadas em bolsa) assim como as empresas brasileiras listadas na Bovespa. A razão média entre o valor de mercado e o valor contábil das empresas saiu de 3,0 no início dos anos 90 chegando a mais de 10,0 cerca de 20 anos depois.

Recentemente, em 2018, a empresa norte-americana de tecnologia Apple atingiu a marca de US\$ 1 trilhão em valor de mercado, sendo a primeira vez que uma empresa privada atingiu o patamar do trilhão. Para se ter uma ideia do que isso significa, o valor de mercado da Apple superou a soma do valor de todas as companhias brasileiras listadas na Bovespa. E não surpreendentemente a despeito do valor absoluto da companhia, a relação entre o valor de mercado e o valor contábil da empresa foi de 9,08, com 89% de seu valor formado pelos ativos intangíveis.

O fator primordial responsável por tamanha evolução do valor das organizações é dado pela consolidação da transição da matriz econômica e competitiva para a Era do Conhecimento e Era Digital, na qual a inovação, a conexão em redes e o capital humano e intelectual têm mais relação com o valor e a perenidade do negócio do que propriamente os ativos físicos em si.

Diante deste contexto desafiador para a competitividade e sucesso das organizações, o FONIF, em parceria com a consultoria DOM Strategy Partners, realizou a adaptação da metodologia IAM – Intangible Assets Management para mensuração da contrapartida do setor filantrópico para o Brasil.

Assim, a Pesquisa Contrapartida da Filantropia no Brasil foi criada para mensurar o impacto e o retorno econômico-financeiro do investimento realizado pelas instituições filantrópicas, indicando as alavancas e oportunidades que permitem maximizar a geração e proteção de valor, tangível e intangível, na educação, saúde e assistência social para a população brasileira.



A ÁREA DE SAÚDE

RESUMO EXECUTIVO

Neste documento sobre a Filantropia na Saúde, abordaremos as 2.493 instituições filantrópicas (CNPJs) da área de Saúde, com avaliação direcionada para as que possuem a imunidade constitucional sobre o pagamento da cota patronal, montante este que em 2017 foi na ordem de R\$ 7 bilhões.

Em resumo, as instituições filantrópicas são organizações de excelência na área de Saúde administrando unidades de saúde ambulatorial e hospitalar com produção significativa voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e oferta de mais de 100 mil leitos para a população brasileira.

Em 2017, foram mais de 250 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados e 4,4 milhões de internações hospitalares. Considerando apenas as internações hospitalares, as instituições filantrópicas representaram 47% do valor total das internações no SUS. Ainda, de acordo com dados do Ministério da Saúde, 59% de todas as internações de alta complexidade no SUS são realizadas por hospitais filantrópicos.

A partir dos dados oficiais e públicos disponibilizados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pelo Ministério da Saúde (MS) foi possível aferir o **RETORNO MÉDIO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DE R\$ 8,26 PARA CADA R\$ 1,00** de contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal, conforme demonstrado a seguir.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE SAÚDE

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB, em 2017 o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de saúde, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários) foi de cerca de R\$7 bilhões¹⁰.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DA SAÚDE 2017	R\$ 6.828.752.483,00

Tal valor representou 10,9% das imunidades e isenções da Contribuição para a Previdência Social em 2017, em torno de R\$ 62 bilhões. Este valor total considera, além da imunidade das instituições filantrópicas de saúde, a imunidade das instituições filantrópicas de educação, de assistência social, do Simples Nacional, da Desoneração da Folha de Salários, da Exportação da Produção Rural e do Microempreendedor Individual (MEI).

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE SAÚDE

Para avaliação da contrapartida das entidades filantrópicas de Saúde sobre a imunidade previdenciária usufruída, partiu-se da lista das instituições certificadas pelo CEBAS, conforme disposto na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, tendo como fonte o Ministério da Saúde (MS) por intermédio da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB).

O MS disponibiliza o SISCEBAS¹¹, sistema de informações para consulta pública, conferindo transparência à sociedade sobre o processo de certificação do CEBAS. O sistema pode ser acessado em visão pública para consulta à lista de entidades certificadas, com informações sobre a vigência e validade dos mesmos.

A partir da intermediação da CMB foi possível obter, em março de 2018, a lista das instituições filantrópicas na área da Saúde com as seguintes informações, dentre outras:

- **NU CNPJ:** Número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- **NO PESSOA:** Nome da razão social da instituição
- **NO FANTASIA:** Nome fantasia da instituição
- **SG UF:** Unidade da federação de registro da instituição
- **NO MUNICÍPIO:** Município de registro da instituição
- **CEBAS:** Situação da certificação da instituição, sendo 'SIM' ou 'NÃO'
- **PORTARIA:** Número, Publicação e Vigência das portarias de certificação

10 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 – <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

11 SISCEBAS <http://siscebas.saude.gov.br/siscebas/>

A quantidade de instituições presentes na listagem e consideradas para avaliação foi de 2.493 CNPJs, sendo que 1.347 instituições (54%) possuem o certificado ativo do CEBAS e 1.146 são instituições filantrópicas sem a certificação do CEBAS.

O campo 'NU CNPJ' foi utilizado para cruzamento com os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)¹² para identificação dos estabelecimentos vinculados a cada CNPJ através do código único do cadastro de estabelecimentos CO_CNES.

Este cruzamento foi realizado tanto com o campo NU_CNPJ (da própria instituição mantida) quanto com o campo NU_CNPJ_MANTENEDORA (da instituição mantenedora), o que permitiu a identificação dos estabelecimentos associados e ampliou a quantidade de CNPJs avaliados.

A partir do cruzamento da lista CEBAS disponibilizada com a base dos microdados do CNES disponível para download foram identificadas informações sobre 2.077 CNPJs.

Os CNPJs não identificados foram avaliados individualmente através de consulta no site do CNES e busca de informações adicionais da Razão Social, CNPJ e Estabelecimentos vinculados. Com este procedimento foi possível identificar CNPJs de 140 instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS. Ainda, para as instituições certificadas que haviam sido identificadas inicialmente, foi feita uma nova consulta individual que permitiu incluir 24 CNPJs no total de instituições a serem avaliadas.

Assim, por fim, para avaliação na presente pesquisa temos um total de 2.241 CNPJs de instituições filantrópicas de saúde, sendo 1.510 instituições filantrópicas certificadas com CEBAS e 731 instituições filantrópicas sem o CEBAS.

Por sua vez, a partir destes CNPJs com o cruzamento das bases de dados, foram identificados 2.267 estabelecimentos de saúde (CO_CNES), sendo 1.525 estabelecimentos filantrópicos com CEBAS e 742 estabelecimentos filantrópicos sem.

Como saldo, restaram 527 CNPJs não identificados de instituições filantrópicas presentes na lista CEBAS disponibilizada. Destes, 65 CNPJs são de instituições que possuem o CEBAS. Dessa forma, as informações de características e produção destas instituições não puderam ser computadas na presente pesquisa.

A FILANTROPIA NA SAÚDE DO BRASIL

Considerando os dados de 2017, o Brasil possui 346.963 estabelecimentos de saúde (CO_CNES) de diversas naturezas e tipos que compõem o SUS. Destes, 2.267 são estabelecimentos filantrópicos, representando 0,6% da quantidade total de estabelecimentos do país e 28,6% do total de estabelecimentos de saúde de entidades sem fins lucrativos.

12 Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde <http://cnes.datasus.gov.br/>

Número de Estabelecimentos de Saúde em 2017 por Esfera Jurídica

PRIVADO	TOTAL BRASIL 124.594
	FILANTRÓPICOS 11 % FILANTRÓPICAS 0,0%
PESSOAS FÍSICAS (CONSULTÓRIOS)	TOTAL BRASIL 123.759
	FILANTRÓPICOS 0 % FILANTRÓPICAS 0,0%
PÚBLICO	TOTAL BRASIL 90.666
	FILANTRÓPICOS 42 % FILANTRÓPICAS 0,0%
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	TOTAL BRASIL 7.718
	FILANTRÓPICOS 2.214 % FILANTRÓPICAS 28,6%
INSTITUIÇÕES DE OUTRAS NATUREZAS	TOTAL BRASIL 226
	FILANTRÓPICOS 0 % FILANTRÓPICAS 0,0%

Dentre os tipos de natureza jurídica, as instituições filantrópicas de saúde são predominantemente associações e fundações privadas, além de instituições específicas de natureza pública e privada, conforme tabela abaixo.

Estabelecimentos Filantrópicos de Saúde em 2017 por Natureza Jurídica

NATUREZA JURÍDICA	TOTAL	REPRESENTATIVIDADE
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	2.214	97,6% (100%)
ASSOCIAÇÃO PRIVADA	1.951	(88,1%)
FUNDAÇÃO PRIVADA	222	(10,0%)
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	28	(1,2%)
ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA	5	(0,2%)
ORGANIZAÇÃO SOCIAL (OS)	4	(0,1%)
SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO	3	(0,1%)
ENTIDADE SINDICAL	1	(0,0%)
PÚBLICO (CERTIFICAÇÃO CEBAS)	42	1,8% (100%)
FUNDAÇÃO PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO MUNICIPAL	8	(19,0%)
FUNDAÇÃO PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	7	(16,7%)
EMPRESA PÚBLICA	6	(14,3%)
ÓRGÃO PÚBLICO DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	4	(9,5%)
ESTADO OU DISTRITO FEDERAL	4	(9,5%)
FUNDAÇÃO MUNICIPAL	3	(7,1%)
ASSOCIAÇÃO PÚBLICA	3	(7,1%)
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2	(4,7%)
AUTARQUIA FEDERAL	2	(4,7%)
ÓRGÃO PÚBLICO DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL	1	(2,3%)
FUNDAÇÃO ESTADUAL OU DO DISTRITO FEDERAL	1	(2,3%)
CONSÓRCIO PÚBLICO DE DIREITO PRIVADO	1	(2,3%)
PRIVADO	11	0,4% (100%)
SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA	4	(36,3%)
ENTIDADE EMPRESARIAIS	3	(27,2%)
SOCIEDADE SIMPLES LIMITADA	2	(18,2%)
EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (NATUREZA EMPRESÁRIA)	1	(9,0%)
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	1	(9,0%)

Na avaliação por tipo de estabelecimento de saúde, as instituições filantrópicas demonstram relevância em relação aos hospitais, sendo 24% dos hospitais gerais e 13% dos hospitais especializados.

Estabelecimentos Filantrópicos de Saúde em 2017 por Tipo de Unidade

TIPO DE UNIDADE	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
HOSPITAL GERAL	5.738	1.400	24,4%
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	51.033	278	0,5%
HOSPITAL ESPECIALIZADO	1.242	158	12,7%
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	26.468	107	0,4%
CONSULTÓRIO ISOLADO	171.280	87	0,1%
POLICLÍNICA	8.257	71	0,9%
POLO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	282	52	18,4%
UNIDADE MISTA	710	25	3,5%
HOSPITAL/DIA – ISOLADO	706	21	3,0%
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	1.453	17	1,2%
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	38.476	15	0,0%
PRONTO ATENDIMENTO	1.190	6	0,5%
UNIDADE DE ATENÇÃO EM REGIME RESIDENCIAL	32	6	18,8%
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	3.011	5	0,2%
FARMÁCIA	2.948	5	0,2%
POSTO DE SAÚDE	11.447	3	0,0%
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR NA ÁREA DE URGÊNCIA	4.713	2	0,0%
SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE)	626	2	0,3%
PRONTO SOCORRO GERAL	451	2	0,4%
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	136	2	1,5%
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSÃO DE TRABALHADORES NA SAÚDE	595	1	0,2%
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLÓGICA	370	1	0,3%
CENTRAL DE NOTIFICAÇÃO, CAPTAÇÃO E DISTRIB DE ÓRGÃOS ESTADUAL	128	1	0,8%
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	6.038	-	0,0%
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	2.958	-	0,0%
POLO ACADEMIA DA SAÚDE	2.386	-	0,0%
CENTRAL DE REGULAÇÃO DO ACESSO	1.144	-	0,0%
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA	1.078	-	0,0%
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	1.073	-	0,0%
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	379	-	0,0%
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	236	-	0,0%
CENTRAL DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	145	-	0,0%
TELESAÚDE	85	-	0,0%
UNIDADE MÓVEL FLUVIAL	54	-	0,0%
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA LACEN	39	-	0,0%
CENTRO DE PARTO NORMAL – ISOLADO	30	-	0,0%
OFICINA ORTOPÉDICA	26	-	0,0%
TOTAL	346.963	2.267	0,6%

Em termos de distribuição regional, as instituições filantrópicas de saúde estão presentes em todos os estados, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Avaliando apenas a distribuição dos hospitais gerais e especializados, destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina e a representatividade sobre o total de hospitais do Estado em Mato Grosso do Sul, Sergipe e Espírito Santo.

Número de Hospitais Gerais e Especializados em 2017 por Unidade da Federação

UF	TOTAL HOSPITAIS	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	TOTAL HOSPITAIS	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	22	2	9,1%	PB	176	17	9,7%
AL	81	10	12,3%	PE	294	30	10,2%
AM	112	4	3,6%	PI	129	6	4,7%
AP	13	-	-	PR	513	112	21,8%
BA	586	61	10,4%	RJ	600	68	11,3%
CE	307	48	15,6%	RN	108	19	17,6%
DF	69	2	2,9%	RO	90	1	1,1%
ES	128	35	27,3%	RR	13	-	-
GO	457	28	6,1%	RS	362	222	61,3%
MA	280	7	2,5%	SC	243	109	44,9%
MG	658	314	47,7%	SE	48	14	29,2%
MS	127	38	29,9%	SP	1.040	372	35,8%
MT	181	20	11,0%	TO	68	2	2,9%
PA	275	17	6,2%	TOTAL	6.980	1.558	22,3%

Distribuição dos Hospitais Filantrópicos (Gerais e Especializados) em 2017 1.558 Estabelecimentos = 100%



As instituições filantrópicas de saúde disponibilizam 116.221 leitos para o SUS, representando 32% do total de 357.797 leitos do país no SUS.

Assim como a avaliação da distribuição dos estabelecimentos por estado, destaque para a predominância dos leitos de instituições filantrópicas nos estados de São Paulo, Minas

Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Ceará e a representatividade sobre o total de leitos SUS do estado no Mato Grosso do Sul, Sergipe e Espírito Santo.

Número de Leitos das Instituições Filantrópicas em 2017 por Unidade da Federação

UF	Nº DE LEITOS	Nº DE LEITOS EM FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	Nº DE LEITOS	Nº DE LEITOS EM FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	1.407	107	7,6%	PB	9.167	1.235	13,5%
AL	5.626	1.062	18,9%	PE	19.606	4.203	21,4%
AM	5.868	274	4,7%	PI	7.129	734	10,3%
AP	844	-	-	PR	23.465	9.248	39,4%
BA	26.100	5.050	19,3%	RJ	30.388	4.140	13,6%
CE	15.827	4.307	27,2%	RN	7.389	1.380	18,7%
DF	4.505	263	5,8%	RO	3.624	17	0,5%
ES	6.647	2.384	35,9%	RR	931	-	-
GO	11.901	2.304	19,4%	RS	24.353	16.691	68,5%
MA	14.717	874	5,9%	SC	12.529	6.354	50,7%
MG	32.486	19.149	58,9%	SE	2.987	1.187	39,7%
MS	4.224	2.300	54,5%	SP	64.893	29.855	46,0%
MT	5.906	1.498	25,4%	TO	2.443	191	7,8%
PA	12.835	1.414	11,0%	TOTAL	357.797	116.221	32,5%

Em relação ao tipo de leito, as instituições filantrópicas demonstram predominância em leitos de Clínica e Cirurgia Geral, Pediatria Clínica e Cirúrgica, Psiquiatria, Obstetrícia Clínica e Cirúrgica, UTI Adulto Tipo II e III, UTI Neonatal Tipo II, Crônicos, Oncologia, Cardiologia, Ginecologia, Neurologia e Saúde Mental, com quantidade de leitos superiores à 1.000.

Em termos de representatividade sobre o total de leitos SUS, as instituições filantrópicas também se destacam em leitos de UTI Coronariana Tipo III e Tipo II, Reabilitação, UTI Pediátrica Tipo III, Transplante e Intercorrência Pós Transplante, Geriatria, Nefrourologia, Otorrinolaringologia, Transplante, Nefrologiaurologia, Torácica, UTI Neonatal – Tipo III, Hematologia, Gastroenterologia, Buco Maxilo Facial, Endocrinologia e Oftalmologia, com quantidade de leitos superiores a, no mínimo, um terço do total do país.

Número de Leitos das Instituições Filantrópicas em 2017 por Tipo de Leito

TIPO DE LEITO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
CLÍNICA GERAL	90.440	28.563	31,6%
CIRURGIA GERAL	40.413	13.496	33,4%
PEDIATRIA CLÍNICA	40.069	10.869	27,1%
PSIQUIATRIA	28.830	8.697	30,2%
OBSTETRÍCIA CLÍNICA	22.336	5.514	24,7%
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	20.752	6.428	31,0%
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	14.001	3.792	27,1%
UTI ADULTO – TIPO II	11.314	4.496	39,7%
CRÔNICOS	9.246	4.943	53,5%
CARDIOLOGIA	7.959	3.704	46,5%
ONCOLOGIA	7.416	4.203	56,7%
GINECOLOGIA	4.752	1.377	29,0%
UTI NEONATAL – TIPO II	4.024	1.435	35,7%
PEDIATRIA CIRÚRGICA	3.751	1.328	35,4%
NEUROCIRURGIA	3.625	1.028	28,4%
UNIDADE ISOLAMENTO	3.250	938	28,9%
SÁUDE MENTAL	3.227	1.196	37,1%

SAÚDE MENTAL	3.227	1.196	37,1%
CIRÚRGICO/DIAGNÓSTICO/TERAPÊUTICO	2.893	810	28,0%
NEUROLOGIA	2.827	1.322	46,8%
NEONATOLOGIA	2.586	809	31,3%
UCI NEONATAL CONVENCIONAL	2.586	702	27,1%
AIDS	2.420	641	26,5%
UTI ADULTO – TIPO III	2.223	1.225	55,1%
NEFROUROLOGIA	2.024	968	47,8%
NEFROLOGIAUROLOGIA	1.880	767	40,8%
UTI PEDIÁTRICA – TIPO II	1.829	485	26,5%
PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	1.691	357	21,1%
ACOLHIMENTO NOTURNO	1.675	1	0,1%
PNEUMOLOGIA	1.588	472	29,7%
OFTALMOLOGIA	1.237	408	33,0%
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMADULTO	1.164	136	11,7%
PLÁSTICA	1.156	285	24,7%
REABILITAÇÃO	1.020	605	59,3%
TRANSPLANTE	1.017	430	42,3%
GASTROENTEROLOGIA	995	357	35,9%
HEMATOLOGIA	988	371	37,6%
UNIDADE INTERMEDIÁRIA NEONATAL	841	203	24,1%
OTORRINOLARINGOLOGIA	826	387	46,9%
GERIATRIA	816	394	48,3%
BUCOMAXILOFACIAL	756	263	34,8%
UCI NEONATAL CANGURU	732	220	30,1%
UTI NEONATAL – TIPO III	719	276	38,4%
TORÁCICA	657	260	39,6%
UTI PEDIÁTRICA – TIPO III	577	321	55,6%
UTI ADULTO – TIPO I	555	163	29,4%
HANSENOLOGIA	315	50	15,9%
DERMATOLOGIA	299	89	29,8%
INTERCORRÊNCIA PÓS-TRANSPLANTE	224	110	49,1%
UCI PEDIÁTRICO	217	43	19,8%
QUEIMADO ADULTO	217	31	14,3%
UTI CORONARIANA TIPO II – UCO TIPO II	215	87	40,5%
UTI DE QUEIMADOS	187	56	29,9%
ENDOCRINOLOGIA	169	57	33,7%
QUEIMADO PEDIÁTRICO	101	14	13,9%
UTI PEDIÁTRICA – TIPO I	96	19	19,8%
UTI NEONATAL – TIPO I	23	-	-
FIBROSE CÍSTICA	19	1	5,3%
UTI CORONARIANA TIPO III – UCO TIPO III	18	18	100,0%
UNIDADE INTERMEDIÁRIA	14	1	7,1%
TOTAL	357.797	116.221	32,5%

Ao ser avaliada a distribuição dos leitos por tipo, em cada estado identificam-se situações onde as instituições filantrópicas respondem por mais de três quartos do total, quando não quase a totalidade de determinado tipo de leito disponível para a população.

Ao avaliar a produção hospitalar das instituições filantrópicas de saúde no Brasil, identifica-se em 2017 a realização de 4.485.057 procedimentos hospitalares, que representaram 39% da quantidade de procedimentos hospitalares realizados no SUS.

Em termos de valor, considerando a Tabela SUS vigente, temos uma representatividade ainda maior, de 47% do valor total dos procedimentos hospitalares realizados no SUS naquele ano. Foram cerca de 6,7 bilhões em valor de procedimentos hospitalares das instituições filantrópicas.

picas sob um total de mais de R\$ 14 bilhões do SUS.

Na comparação com o dado oficial fornecido pelo Ministério da Saúde em relação ao total da produção hospitalar das instituições filantrópicas, em torno de R\$ 7 bilhões, pudemos apurar 97,4% deste total a partir dos CNPJs avaliados, o que confere representatividade estatística para os dados hospitalares apresentados nesta pesquisa.

Referente à distribuição dos procedimentos hospitalares por estado, temos predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná e alta representatividade sobre o total do estado em Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

Procedimentos Hospitalares das Instituições Filantrópicas em 2017 por UF

UF	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES DAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES	PROCEDIMENTOS HOSPITALARES DAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	R\$ 37.245.525,00	R\$ 6.838.973,00	18,4%	PB	R\$ 206.623.382,00	R\$ 62.521.651,00	30,3%
AL	R\$ 189.360.604,00	R\$ 72.489.521,00	38,3%	PE	R\$ 790.394.747,00	R\$ 258.448.398,00	32,7%
AM	R\$ 159.756.913,00	R\$ 5.504.725,00	3,4%	PI	R\$ 184.015.664,00	R\$ 35.126.076,00	19,1%
AP	R\$ 21.448.717,00	R\$ 6.728.698,00	31,4%	PR	R\$ 1.330.065.996,00	R\$ 715.749.295,00	53,8%
BA	R\$ 816.446.676,00	R\$ 275.714.550,00	33,8%	RJ	R\$ 843.706.323,00	R\$ 180.059.178,00	21,3%
CE	R\$ 542.086.731,00	R\$ 165.480.350,00	30,5%	RN	R\$ 205.546.128,00	R\$ 55.913.672,00	27,2%
DF	R\$ 204.852.312,00	R\$ 12.311.524,00	6,0%	RO	R\$ 93.046.698,00	-	-
ES	R\$ 304.391.751,00	R\$ 138.319.285,00	45,4%	RR	R\$ 31.102.369,00	-	-
GO	R\$ 410.640.283,00	R\$ 131.534.375,00	32,0%	RS	R\$ 1.050.141.872,00	R\$ 772.242.198,00	73,5%
MA	R\$ 318.483.126,00	R\$ 35.489.607,00	11,1%	SC	R\$ 652.558.394,00	R\$ 353.098.266,00	54,1%
MG	R\$ 1.715.816.611,00	R\$ 1.179.602.292,00	68,7%	SE	R\$ 96.700.531,00	R\$ 49.570.541,00	51,3%
MS	R\$ 193.642.203,00	R\$ 135.756.075,00	70,1%	SP	R\$ 3.355.460.817,00	R\$ 1.957.620.863,00	58,3%
MT	R\$ 183.796.299,00	R\$ 85.472.511,00	46,5%	TO	R\$ 72.629.764,00	R\$ 12.174.088,00	16,8%
PA	R\$ 364.912.469,00	R\$ 78.923.344,00	21,6%	TOTAL	R\$ 14.374.872.904,00	R\$ 6.782.690.056,00	47,2%

Os procedimentos hospitalares realizados pelas instituições filantrópicas se distribuem de forma significativa entre os diversos grupos de procedimentos do SUS, com destaque para as Cirurgias do Aparelho Circulatório, Outras Cirurgias, Cirurgia do Sistema Osteomuscular, Transplante de Órgãos, Tecidos e Células, Cirurgia em Oncologia e Cirurgia do Aparelho Digestivo.

GRUPO DO PROCEDIMENTO	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
CIRURGIA DO APARELHO CIRCULATÓRIO	R\$ 1.071.065.385,00	15,79%
OUTRAS CIRURGIAS	R\$ 967.231.612,00	14,26%
CIRURGIA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR	R\$ 335.112.963,00	4,94%
TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS	R\$ 326.095.220,00	4,81%
CIRURGIA EM ONCOLOGIA	R\$ 325.753.796,00	4,80%
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO, ÓRGÃOS ANEXOS E PAREDE ABDOMINAL	R\$ 307.172.388,00	4,53%
CIRURGIA OBSTÉTRICA	R\$ 269.314.937,00	3,97%
PARTO E NASCIMENTO	R\$ 199.974.816,00	2,95%
TRATAMENTO EM ONCOLOGIA	R\$ 191.574.152,00	2,82%
CIRURGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO	R\$ 121.480.387,00	1,79%
CIRURGIA DO APARELHO GENITURINÁRIO	R\$ 110.240.151,00	1,63%
TRATAMENTO EM NEFROLOGIA	R\$ 97.487.089,00	1,44%
CIRURGIA DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES, DA FACE, DA CABEÇA E DO PESCOÇO	R\$ 82.823.972,00	1,22%
CIRURGIA TORÁCICA	R\$ 78.898.217,00	1,16%

ACOMPANHAMENTO E INTERCORRÊNCIAS NO PRÉ E PÓS-TRANSPLANTE	R\$ 49.732.887,00	0,73%
CIRURGIA DO APARELHO DA VISÃO	R\$ 41.457.644,00	0,61%
TRATAMENTO DE LESÕES, ENVENENAMENTO, ETC., DE CAUSAS EXTERNAS	R\$ 36.452.604,00	0,54%
AÇÕES RELACIONADAS À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE	R\$ 27.444.335,00	0,40%
CIRURGIA REPARADORA	R\$ 23.815.495,00	0,35%
PEQUENAS CIRURGIAS E CIRURGIAS DE PELE, TECIDO SUBCUTÂNEO E MUCOSA	R\$ 14.428.616,00	0,21%
CIRURGIA DE MAMA	R\$ 6.865.735,00	0,10%
CIRURGIA DE GLÂNDULAS ENDÓCRINAS	R\$ 3.501.156,00	0,05%
COLETA/EXAMES P/ DOAÇÃO DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS E DE TRANSPLANTE	R\$ 2.973.786,00	0,04%
BUCOMAXILOFACIAL	R\$ 1.894.505,00	0,03%
PROCESSAMENTO DE TECIDOS PARA TRANSPLANTE	R\$ 761.375,00	0,01%
TRATAMENTOS CLÍNICOS (OUTRAS ESPECIALIDADES)	R\$ 696.597,00	0,01%
CONSULTAS / ATENDIMENTOS / ACOMPANHAMENTOS	R\$ 691.999,00	0,01%
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EM ESPECIALIDADES	R\$ 485.089,00	0,01%
DIAGNÓSTICO POR ENDOSCOPIA	R\$ 480.491,00	0,01%
COLETA DE MATERIAL	R\$ 462.099,00	0,01%
OUTROS PROCEDIMENTOS	R\$ 2.086.320.558,00	30,76%
TOTAL	R\$ 6.782.690.056,00	100%

Ao avaliar a produção ambulatorial das instituições filantrópicas de saúde no Brasil, identifica-se em 2017 a realização de 257.149.938 procedimentos ambulatoriais, que representaram 6,7% da quantidade de procedimentos ambulatoriais realizados no SUS.

Em termos de valor dos procedimentos realizados, considerando a Tabela SUS vigente, temos uma representatividade de 25,9% do valor total dos procedimentos ambulatoriais realizados no SUS naquele ano. Foram em torno de R\$ 5 bilhões em valor de procedimentos ambulatoriais das instituições filantrópicas sob um total aproximado de R\$ 18 bilhões do SUS.

Na comparação com o dado oficial fornecido pelo Ministério da Saúde em relação ao total da produção ambulatorial das instituições filantrópicas, cerca de R\$ 5 bilhões, pudemos apurar 88,8% deste total a partir dos CNPJs avaliados, o que confere representatividade estatística para os dados ambulatoriais apresentados nesta pesquisa.

Referente à distribuição dos procedimentos ambulatoriais por estado, temos predominância em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e representatividade significativa sobre o total do estado em Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraíba, Ceará, Paraná e Santa Catarina.

Procedimentos Ambulatoriais das Instituições Filantrópicas em 2017 por UF

UF	PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS DAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	R\$ 62.577.953,00	R\$ 463.968,00	0,7%
AL	R\$ 276.109.535,00	R\$ 49.771.777,00	18,0%
AM	R\$ 288.345.330,00	R\$ 12.570.917,00	4,4%
AP	R\$ 35.152.451,00	R\$ 976.068,00	2,8%
BA	R\$ 1.095.687.516,00	R\$ 213.231.673,00	19,5%
CE	R\$ 621.650.274,00	R\$ 137.859.530,00	22,2%
DF	R\$ 225.901.677,00	R\$ 20.968.191,00	9,3%
ES	R\$ 391.469.472,00	R\$ 111.841.471,00	28,6%
GO	R\$ 637.647.387,00	R\$ 115.992.970,00	18,2%
MA	R\$ 479.979.589,00	R\$ 38.484.163,00	8,0%

MG	R\$ 1.782.500.632,00	R\$ 655.464.684,00	36,8%
MS	R\$ 215.179.312,00	R\$ 69.915.399,00	32,5%
MT	R\$ 271.402.719,00	R\$ 47.153.516,00	17,4%
PA	R\$ 458.948.908,00	R\$ 26.896.910,00	5,9%
PB	R\$ 294.048.249,00	R\$ 73.769.730,00	25,1%
PE	R\$ 829.995.411,00	R\$ 161.085.702,00	19,4%
PI	R\$ 267.764.372,00	R\$ 45.945.397,00	17,2%
PR	R\$ 1.085.592.541,00	R\$ 266.166.294,00	24,5%
RJ	R\$ 1.369.994.485,00	R\$ 157.042.914,00	11,5%
RN	R\$ 279.168.410,00	R\$ 47.562.635,00	17,0%
RO	R\$ 175.441.462,00	-	-
RR	R\$ 53.415.833,00	-	-
RS	R\$ 1.206.024.642,00	R\$ 598.005.971,00	49,6%
SC	R\$ 654.045.787,00	R\$ 133.067.953,00	20,3%
SE	R\$ 135.019.990,00	R\$ 15.767.360,00	11,7%
SP	R\$ 5.158.477.723,00	R\$ 1.770.017.305,00	34,3%
TO	R\$ 98.867.625,00	R\$ 1.574.316,00	1,6%
TOTAL	R\$ 18.450.409.287,00	R\$ 4.771.596.812,00	25,9%

Os procedimentos ambulatoriais realizados pelas instituições filantrópicas se distribuem de forma significativa entre os diversos grupos de procedimentos do SUS, com destaque para os Procedimentos Clínicos e Procedimentos com Finalidade Diagnóstica.

GRUPO DO PROCEDIMENTO	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
PROCEDIMENTOS CLÍNICOS	R\$ 2.793.873.397,00	58,55%
PROCEDIMENTOS COM FINALIDADE DIAGNÓSTICA	R\$ 1.513.309.301,00	31,71%
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS	R\$ 190.244.927,00	3,99%
ÓRTESES, PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS	R\$ 148.970.138,00	3,12%
TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CÉLULAS	R\$ 124.081.637,00	2,60%
AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE	R\$ 877.948,00	0,02%
AÇÕES COMPLEMENTARES DA ATENÇÃO À SAÚDE	R\$ 239.464,00	0,01%
MEDICAMENTOS	-	-
TOTAL	R\$ 4.771.596.812,00	100,00%

A partir da identificação do total da produção hospitalar e ambulatorial realizada pelas instituições filantrópicas de saúde e da aplicação do disposto em lei para a prestação de serviços para o SUS – Lei nº 12.101, Art. 4 inciso II, que determina às entidades de saúde que possuem o CEBAS a “ofertar a prestação de seus serviços ao SUS no percentual mínimo de 60% (sessenta por cento)”, temos um total de 232.047.437 procedimentos realizados por instituições filantrópicas certificadas no Brasil.

Para efeito de cálculo da contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal, serão considerados apenas procedimentos de instituições filantrópicas que possuem CEBAS vigente, não sendo considerados os procedimentos de instituições filantrópicas sem a certificação.

Procedimentos para o SUS realizados por Filantrópicas com CEBAS em 2017

PROCEDIMENTOS HOSPITALARES (QUANTIDADE)	PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS (QUANTIDADE)	TOTAL DE PROCEDIMENTOS
3.994.597	228.052.840	232.047.437

Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de procedimentos, considera-se que os estabelecimentos de saúde filantrópicos também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus beneficiados, através de melhores estruturas, instalações, equipamentos, formação da equipe e profissionais, especialidades e habilitações, padrão de excelência, certificação e acreditação, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelos estabelecimentos de saúde filantrópicos se reflete, objetivamente, na melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população, reduzindo o consumo de serviços de saúde e a sobrecarga de custos no SUS.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador a produtividade dos estabelecimentos de saúde filantrópicos, na comparação do valor total de seus procedimentos realizados com o valor médio dos demais estabelecimentos não filantrópicos de mesmo tipo.

Em outras palavras, por exemplo, foi considerado o valor dos procedimentos hospitalares e ambulatoriais realizados por cada hospital filantrópico dividido pelo valor médio dos procedimentos realizados por hospitais não filantrópicos.

O mesmo racional foi utilizado para os demais tipos de estabelecimentos onde a filantropia possui representatividade, sendo: Hospital Geral, Hospital Especializado, Clínica/Centro de Especialidade, Unidade Mista, Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado) e Policlínica.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Índice de Valor das Filantrópicas de Saúde com CEBAS em 2017 por Tipo – Produtividade

INDICADOR	MÉDIA BRASIL	MÉDIA FILANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
HOSPITAL GERAL	R\$ 3.199.926,00	R\$ 4.556.754,00	1,809
HOSPITAL ESPECIALIZADO	R\$ 4.661.193,00	R\$ 8.113.117,00	2,365

Índice de Valor das Filantrópicas de Saúde com CEBAS em 2017 por Tipo – Produtividade Ambulatorial

INDICADOR	MÉDIA BRASIL	MÉDIA FILANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
HOSPITAL GERAL	R\$ 1.904.648,00	R\$ 2.681.877,00	1,793
HOSPITAL ESPECIALIZADO	R\$ 4.205.695,00	R\$ 11.829.155,00	4,977
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	R\$ 528.444,00	R\$ 1.672.111,00	3,226
UNIDADES MISTA	R\$ 243.111,00	R\$ 104.862,00	0,428
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	R\$ 389.518,00	R\$ 9.365.247,00	26,577
POLICLÍNICA	R\$ 445.983,00	R\$ 2.299.950,00	5,426

Ao resultado do índice de valor hospitalar e ambulatorial de cada estabelecimento filantrópico de saúde foi aplicada média geral para consolidação do índice de valor das instituições filantrópicas.

Índice de Valor das Filantrópicas de Saúde com CEBAS em 2017

INDICADOR	ÍNDICE DE VALOR
VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – HOSPITALAR	1,862
VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – AMBULATORIAL	2,480
VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – CONSOLIDADO	2,175

Dessa forma, na mensuração do valor qualitativo e intangível temos o índice de 2,175 que demonstra que as instituições filantrópicas geram, em média, mais que o dobro do valor se comparadas com instituições de saúde não filantrópicas.

CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA SAÚDE

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das instituições de saúde certificadas pelo CEBAS, considerou-se como referência de custos de procedimentos hospitalares e ambulatoriais os dados disponibilizados pela Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (FEHOSP).

Os dados de custos hospitalares e ambulatoriais deste estudo datam de 2015 e, portanto, foram atualizados com a inflação do período com a aplicação do Índice de Preço ao Consumidor (IPCA). Assim, o custo médio do procedimento hospitalar considerado – custo de saída hospitalar – foi de R\$ 3.980,09 e o do procedimento ambulatorial de R\$ 110,06, demonstrando o retorno financeiro da contrapartida com multiplicação pela quantidade total de procedimentos realizados.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde em 2017 Procedimentos Hospitalares (SIH)

INDICADOR	VALOR
PROCEDIMENTOS HOSPITALARES (QUANTIDADE)	3.994.597
PROCEDIMENTO HOSPITALAR (CUSTO MÉDIO)	R\$ 3.980,09
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 15.898.844.900,00

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde em 2017 Procedimentos Ambulatoriais (SAI)

INDICADOR	VALOR
PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS (QUANTIDADE)	228.052.840
PROCEDIMENTO AMBULATORIAIS (CUSTO MÉDIO)	R\$ 110,06
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 25.100.729.792,00

Ao valor total obtido da contrapartida tangível hospitalar e ambulatorial acrescenta-se os investimentos realizados pelos Hospitais de Excelência no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), como respectiva contrapartida ao status de instituições beneficentes certificadas pelo CEBAS.

Segundo dados do Ministério da Saúde e Controladoria Geral da União¹³, no triênio 2015-

13 Relação de projetos de apoio PROADI-SUS – TRIÊNIO 2015-2017 http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/474250/RESPOSTA_PEDIDO_PROTOCOLO%20-%2025820001648201646%20-%20TRINIO%202015-2017_PROADI-SUS.pdf

2017, os hospitais de excelência investiram em torno de R\$ 1.7 bilhões em 113 projetos de apoio ao SUS, uma média aproximada de R\$ 579 milhões por ano.

Dessa forma, temos a consolidação do retorno tangível das instituições filantrópicas de saúde resultando em aproximadamente R\$ 41.5 milhões.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde – 2017

INDICADOR	VALOR
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL – HOSPITALAR	R\$ 15.898.844.900,00
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL – AMBULATORIAL	R\$ 25.100.729.792,00
INVESTIDO HOSPITAIS DE EXCELÊNCIA NO PROADI	R\$ 579.276.556,00
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 41.578.851.248,00

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas de saúde certificadas pelo CEBAS, multiplicou-se o valor da imunidade previdenciária pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação da produtividade hospitalar e ambulatorial, demonstrando o retorno econômico da contrapartida, em 2017, em cerca de R\$ 14.8 bilhões.

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Saúde – 2017

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 6.828.752.483,00
PRODUTIVIDADE HOSPITALAR E AMBULATORIAL (ÍNDICE)	2,175
CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 14.854.906.105,00

O somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2017, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de saúde foi de mais de R\$ 56 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas de Saúde com CEBAS – 2017

INDICADOR	VALOR
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 41.578.851.248,00
CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 14.854.906.105,00
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 56.433.757.353,00

Assim, o múltiplo de valor do retorno **da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de saúde foi de R\$8,26 para cada R\$1,00** de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$7,26 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Saúde em 2017

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 6.828.752.483,00
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 56.433.757.353,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 8,26



A ÁREA DE EDUCAÇÃO

RESUMO EXECUTIVO

Neste documento sobre a Filantropia na Educação, abordaremos as 2.429 instituições filantrópicas (CNPJs) da área de Educação Básica e Superior, que possuem a imunidade constitucional sobre o pagamento da cota patronal, montante este que, em 2016, foi na ordem de R\$ 4 bilhões.

Em resumo, estas instituições de Educação representam cerca de 2,5 milhões de alunos – sendo 2,4% de todos os alunos do país matriculados na Educação Básica e 15,1% de todos os alunos do país matriculados na Educação Superior – que recebem uma educação de altíssima qualidade, cerca de 17% superior à média das demais escolas de Educação Básica e 7% superior à média das demais instituições de Educação Superior, sendo, em muitos casos, de forma gratuita através da oferta de cerca de 725.000 bolsas de estudo.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB, em 2016 o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de educação, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários e docentes), em alíquota aproximada de 25,5%, foi de cerca de R\$4 bilhões¹⁴.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO	R\$ 4.020.584.695,00

Para atribuir o valor da imunidade de cada nível educacional, sendo estes a Educação Básica e a Educação Superior, adotou-se o procedimento de calcular 'na fonte' o valor da imunidade das instituições de ensino superior e, pela diferença, chegar ao valor do ensino básico.

Ou seja, para a Educação Superior, foi aplicada a alíquota da cota patronal de 25,5% sobre o valor de sua despesas que, em 2016, foi cerca de R\$10 bilhões.

Despesas com Pessoal das Instituições Filantrópicas de Educação Superior – 2016

DESPESAS COM REMUNERAÇÃO DE PESSOAL	VALOR
DOCENTES ATIVOS DA IES OU DA MANTENEDORA	R\$ 7.576.507.166,11
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO/PEDAGÓGICOS DA IES OU DA MANTENEDORA	R\$ 2.828.856.810,49
TOTAL	R\$ 10.405.363.976,60

Ao se aplicar a alíquota tem-se que a imunidade da educação superior foi de cerca de R\$2,7 bilhões em 2016.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	R\$ 2.653.367.814,03

Dessa forma, pela diferença entre a imunidade total da Educação e a imunidade obtida para a Educação Superior, através do cálculo pelos dados do Censo, temos o valor de R\$1,4 bilhão para a imunidade das instituições filantrópicas de Educação Básica.

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	R\$1.367.216.880,97

Em resumo, a imunidade previdenciária na Educação se distribui da seguinte forma:

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Educação em 2016 por Nível

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL)	MÉDIA BRASIL	REPRESENTATIVIDADE
EDUCAÇÃO SUPERIOR	R\$ 2.653.367.814,03	66,0%
EDUCAÇÃO BÁSICA	R\$ 1.367.216.880,97	34,0%
ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO – TOTAL	R\$ 4.020.584.695,00	100,0%

14 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2016 – <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/arquivos-e-imagens/DGTPLOA2016FINAL.pdf>

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Para avaliação da contrapartida das entidades filantrópicas de educação sobre a imunidade previdenciária usufruída, partiu-se da lista das instituições certificadas pelo CEBAS, tendo como fonte o MEC, por intermédio da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), responsável pela certificação das entidades beneficentes de assistência social que tenham atuação exclusiva ou preponderante na área da educação, conforme disposto na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

No âmbito da SERES, cabe à Coordenação-Geral de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CGCEBAS) a atribuição de gerenciar, planejar e executar as ações referentes à concessão dos CEBAS certificados das entidades beneficentes de assistência social na área de educação.

Para esta finalidade, o MEC disponibiliza o SISCEBAS¹⁵, sistema de informações para consulta pública, conferindo transparência à sociedade sobre o processo de certificação do CEBAS. O sistema pode ser acessado em visão pública para consulta à lista de entidades certificadas, com informações sobre a vigência e validade dos mesmos.

O procedimento de acesso e sistematização das informações foi concluído em fevereiro de 2018 e permitiu a coleta das seguintes informações sobre as instituições:

- **UF:** Unidade da federação de registro da instituição mantenedora
- **Município:** Município de registro da instituição mantenedora
- **CNPJ:** Número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- **Mantenedora:** Razão social da instituição mantenedora
- **Código:** Códigos de estabelecimentos de educação básica e ensino superior
- **Nome:** Nomes dos estabelecimentos relacionados ao CNPJ da mantenedora, como escolas, creches, universidades, centros acadêmicos e faculdades
- **Nível/Segmento:** Tipo do ensino sendo oferecido no estabelecimento, sendo 'Educação Básica' ou 'Educação Superior'
- **CEBAS Educação:** Situação da certificação da instituição mantenedora, sendo 'Possui' ou de 'Competência de outro Ministério'
- **Portaria:** Número, Publicação e Vigência das portarias de certificação

O campo 'Código' foi o campo utilizado para cruzamento com os dados do Censo Escolar 2016 e Censo da Educação Superior 2016¹⁶, sendo o Código da Escola de Ensino Básico (IEB) e Código da Instituição de Ensino Superior (IES) associados à instituição mantenedora (CNPJ), de acordo com a relação disponível no SISCEBAS.

Em relação aos campos 'CEBAS Educação' e 'Portaria', para as instituições listadas como que 'Não possui' o certificado do CEBAS, considera-se que com a mudança da legislação em 2009 atualmente existem processos em avaliação para validação da vigência e concessão dos certificados. Sendo assim os dados disponíveis no SISCEBAS não necessariamente refletem a situação atual das instituições filantrópicas avaliadas na pesquisa.

15 SISCEBAS <http://cebas.mec.gov.br>

16 Microdados Educação Básica e Superior – INEP/MEC <http://portal.inep.gov.br/microdados>

Dessa forma, algumas instituições filantrópicas que constavam na lista divulgada pelo MEC em 2014 foram incluídas nesta avaliação, após consulta direta do FONIF às instituições, que puderam se posicionar em relação à situação de seu CEBAS. Porém, mesmo com os esforços exaustivos do Fórum, não foi possível contemplar todas as instituições listadas para os CNPJs considerados na avaliação, motivo pelo qual os resultados da presente pesquisa poderão sofrer alterações conforme o status destas certificações sejam atualizados.

Assim, a quantidade inicial de instituições consideradas na avaliação é de 2.429 CNPJs. Destas, 2.236 instituições possuem atuação na Educação Básica e 193 instituições possuem atuação na Educação Superior.

De acordo com estes registros, a quantidade de estabelecimentos mantidos por estas instituições é de 3.854 estabelecimentos de Educação Básica e 378 estabelecimentos de Ensino Superior, apresentando uma média de 1,58 estabelecimentos por CNPJ na Educação Básica e 1,95 estabelecimentos por CNPJ na Educação Superior.

Esta lista resultante de 4.232 estabelecimentos de Educação Básica e superior foi utilizada no cruzamento com os microdados do Censo Escola e Censo do Ensino Superior, procedimento este que permitiu retirar as instituições marcadas como 'Paralisadas' ou 'Extintas', e identificar informações sobre 3.624 estabelecimentos de Educação Básica em atividade e 330 estabelecimentos de Ensino Superior.

Dessa forma, o número total de instituições filantrópicas de Educação sendo considerado nesta pesquisa é de 3.954 instituições, conforme informações apresentadas a seguir.

A FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL

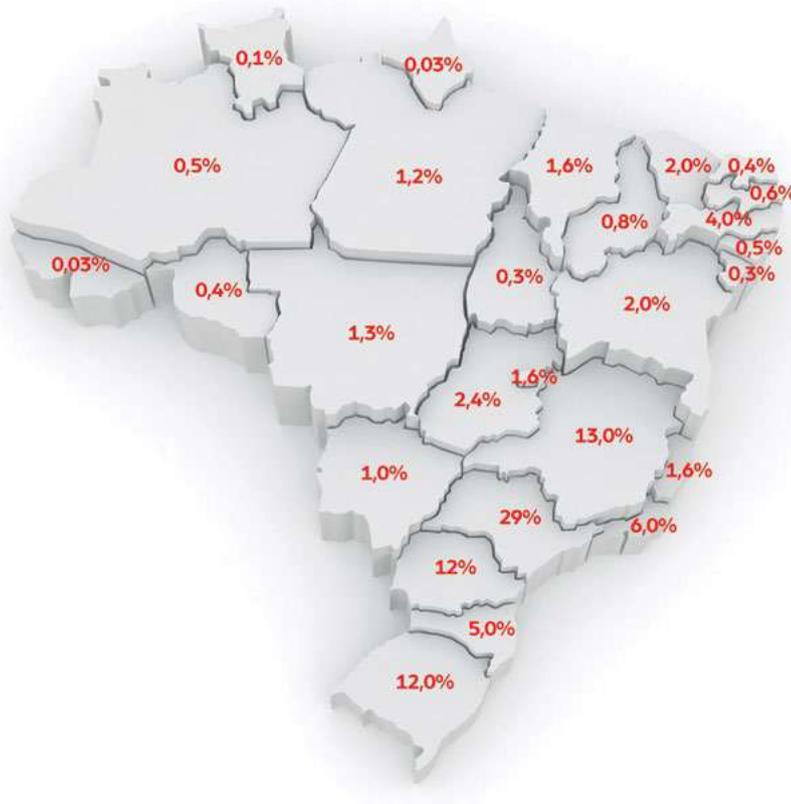
Considerando os dados de 2016, o Brasil possui 187.891 estabelecimentos de Educação Básica em atividade, como creches e escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, curso técnico e educação de jovens e adultos (EJA). Destes, 3.624 são estabelecimentos filantrópicos, representando 2% do total do país e 9% do total dos estabelecimentos privados.

Número de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Tipo de Dependência

INSTITUIÇÃO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
MUNICIPAL	115.489	11	0,0%
PRIVADA	40.716	3.612	8,9%
ESTADUAL	30.999	1	0,0%
FEDERAL	687	-	-
TOTAL	187.891	3.624	1,9%

As instituições filantrópicas de Educação Básica estão presentes em todos os estados do Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Distribuição das Escolas Filantrópicas no Brasil em 2016
 3.624 Estabelecimentos = 100%



Em termos de representatividade em seus estados, destaque também para as escolas filantrópicas do Distrito Federal, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	Nº DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	Nº DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	1.638	1	0,1%	PB	5.368	21	0,4%
AL	3.155	19	0,6%	PE	9.269	142	1,5%
AM	5.466	17	0,3%	PI	5.166	30	0,6%
AP	846	1	0,1%	PR	9.522	426	4,5%
BA	18.463	71	0,4%	RJ	11.136	224	2,0%
CE	8.061	65	0,8%	RN	3.747	17	0,5%
DF	1.198	58	4,8%	RO	1.318	16	1,2%
ES	3.305	59	1,8%	RR	819	2	0,2%
GO	4.685	88	1,9%	RS	10.212	449	4,4%
MA	12.569	57	0,5%	SC	6.484	194	3,0%
MG	16.624	477	2,9%	SE	2.227	12	0,5%
MS	1.742	37	2,1%	SP	29.305	1.037	3,5%
MT	2.736	50	1,8%	TO	1.674	12	0,7%
PA	11.156	42	0,4%	TOTAL	187.891	3.624	1,9%

As escolas filantrópicas empregam mais de 180.000 funcionários, considerando inclusive

os profissionais escolares em sala de aula. Em relação ao total de funcionários da educação básica, a filantropia representa 3%. Considerando apenas os funcionários contratados por escolas privadas, este percentual chega a 14% do total do país.

Destaque para maior predominância e representatividade nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Distrito Federal e Minas Gerais.

Funcionários de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	Nº DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	Nº DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	28.971	67	0,2%	PB	123.069	1.406	1,1%
AL	89.065	1.270	1,4%	PE	233.126	5.366	2,3%
AM	108.060	1.435	1,3%	PI	112.458	2.038	1,8%
AP	28.182	71	0,3%	PR	350.035	18.473	5,3%
BA	417.073	4.210	1,0%	RJ	493.453	15.437	3,1%
CE	250.350	3.890	1,6%	RN	106.251	935	0,9%
DF	82.308	5.422	6,6%	RO	46.591	752	1,6%
ES	115.242	1.704	1,5%	RR	22.113	221	1,0%
GO	161.217	3.377	2,1%	RS	308.891	23.203	7,5%
MA	243.770	1.954	0,8%	SC	201.586	10.401	5,2%
MG	602.054	2.1681	3,6%	SE	57.624	610	1,0%
MS	89.232	1.964	2,2%	SP	1.175.238	48.062	4,1%
MT	102.938	2.407	2,3%	TO	50.333	1.031	2,0%
PA	230.407	3.085	1,3%	TOTAL	5.829.637	180.472	3,1%

Em relação aos docentes, o Brasil registrava em 2016 cerca de 11,5 milhões de professores nos diversos níveis da Educação Básica. Deste total, as escolas filantrópicas representaram 3%, com mais de 332.000 de docentes exercendo funções de ensino.

Da mesma forma como na avaliação dos funcionários, destaque para maior predominância e representatividade dos docentes da filantropia nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	Nº DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	Nº DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	44.623	215	0,5%	PB	225.085	3.241	1,4%
AL	162.329	2.770	1,7%	PE	412.663	8.623	2,1%
AM	254.074	3.352	1,3%	PI	214.004	5.195	2,4%
AP	55.949	216	0,4%	PR	694.010	30.955	4,5%
BA	784.963	8.080	1,0%	RJ	877.690	31.032	3,5%
CE	446.700	7.097	1,6%	RN	172.707	2.077	1,2%
DF	163.627	10.527	6,4%	RO	95.710	1.511	1,6%
ES	243.830	3.119	1,3%	RR	39.441	509	1,3%
GO	341.259	5.819	1,7%	RS	667.489	48.571	7,3%
MA	395.646	3.590	0,9%	SC	484.644	17.893	3,7%
MG	1.154.362	40.814	3,5%	SE	116.257	1.274	1,1%
MS	187.146	3.475	1,9%	SP	2.458.731	77.453	3,2%
MT	201.583	4.642	2,3%	TO	93.158	2.138	2,3%
PA	483.958	8.059	1,7%	TOTAL	11.471.638	332.247	2,9%

Para os docentes com informação sobre grau de escolaridade, as escolas filantrópicas registraram mais de 130.000 docentes com Especialização, Mestrado ou Doutorado, atuantes em seus quadros. Destaque para a representatividade no caso dos docentes com Mestrado frente ao total do país.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Formação

GRAU DE ESCOLARIDADE	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
ESPECIALIZAÇÃO	4.133.330	115.480	2,8%
MESTRADO	323.528	17.192	5,3%
DOCTORADO	41.376	1.299	3,1%
NENHUM	5.359.455	158.355	3,0%
TOTAL	9.857.689	292.326	3,0%

Sobre as turmas de Educação Básica, o Brasil possui 2,4 milhões dos diversos níveis de escolaridade, sendo que mais de 61.000 turmas, ou 2,5% do total, são de escolas filantrópicas. A maior concentração se dá nas turmas de 'Educação Infantil – Creche' e do 'Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano'.

Destaque para a relevância das escolas filantrópicas com 5.724 turmas exclusivas de alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (Classes Especiais), representando 25% do total de turmas deste tipo no país.

Turmas de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Etapa de Ensino

ETAPA DE ENSINO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
1 - EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE	218.136	13.486	6,2%
2 - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLA	271.524	7.922	2,9%
3 - EDUCAÇÃO INFANTIL - UNIFICADA	10.470	194	1,9%
4 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 1ª SÉRIE	556	17	3,1%
5 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 2ª SÉRIE	332	3	0,9%
6 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 3ª SÉRIE	242	-	-
7 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 4ª SÉRIE	160	-	-
8 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 5ª SÉRIE	353	1	0,3%
9 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 6ª SÉRIE	582	16	2,7%
10 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 7ª SÉRIE	4.818	32	0,7%
11 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 8ª SÉRIE	10.491	96	0,9%
12 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - MULTI	209	1	0,5%
13 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	70	-	-
14 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 1º ANO	138.305	4.100	3,0%
15 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 2º ANO	133.427	3.730	2,8%
16 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 3º ANO	141.462	3.026	2,1%
17 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 4º ANO	132.147	2.847	2,2%
18 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 5º ANO	128.793	2.786	2,2%
19 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 6º ANO	125.492	2.534	2,0%
20 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 7º ANO	116.414	2.491	2,1%
21 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 8º ANO	101.461	2.321	2,3%
22 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - MULTI	59.944	1.266	2,1%
23 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	3.692	8	0,2%
24 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 E 9 ANOS - MULTI 8 E 9 ANOS	2.794	5	0,2%
25 - ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE	93.918	1.734	1,8%
26 - ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE	80.600	1.805	2,2%
27 - ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE	72.172	1.633	2,3%
28 - ENSINO MÉDIO - 4ª SÉRIE	43	5	11,6%

29 - ENSINO MÉDIO - NÃO SERIADA	1.192	3	0,3%
30 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 1ª SÉRIE	4.920	32	0,7%
31 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 2ª SÉRIE	4.251	32	0,8%
32 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 3ª SÉRIE	3.882	35	0,9%
33 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 4ª SÉRIE	1.335	12	0,9%
34 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) NÃO SERIADA	593	5	0,8%
35 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 1ª SÉRIE	746	14	1,9%
36 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 2ª SÉRIE	720	11	1,5%
37 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 3ª SÉRIE	863	12	1,4%
38 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 4ª SÉRIE	1.560	13	0,8%
39 - CURSO TÉCNICO - CONCOMITANTE	7.555	331	4,4%
40 - CURSO TÉCNICO - SUBSEQUENTE	26.851	595	2,2%
41 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	94.849	2.156	2,3%
56 - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (8 E 9 ANOS) MULTI ETAPA	20.293	10	0,0%
64 - CURSO TÉCNICO MISTO (CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE)	11.919	299	2,5%
65 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - PROJovem URBANO	1.665	-	-
67 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL MÉDIO	60	-	-
68 - CURSO FIC CONCOMITANTE	2.006	9	0,4%
69 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	38.650	1.104	2,9%
70 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	50.628	390	0,8%
71 - EJA - ENSINO MÉDIO	43.558	174	0,4%
72 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS	1.608	15	0,9%
73 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL FUND. (EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROF. DE NÍVEL FUND.)	985	14	1,4%
74 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE EJA (EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO)	1.717	-	-
75 - TURMAS SEM CLASSIFICAÇÃO / CATEGORIA	259.198	4.624	1,8%
TOTAL	2.430.211	61.949	2,5%

Predominância e representatividade semelhantes se mostram na avaliação do número de matrículas da Educação Básica. Em 2016, o Brasil possuía 52 milhões de alunos matriculados, sendo que 1,2 milhão em instituições filantrópicas. Do total da filantropia, 26% dos alunos estão matriculados na educação infantil, em creches, pré-escolas e escolas unificadas e 50% no ensino fundamental do 1º ao 9º ano.

Número de Matrículas de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Etapa de Ensino

ETAPA DE ENSINO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
1 - EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE	3.164.647	186.764	5,9%
2 - EDUCAÇÃO INFANTIL - PRÉ-ESCOLA	4.826.852	141.790	2,9%
3 - EDUCAÇÃO INFANTIL - UNIFICADA	170.062	3.922	2,3%
4 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 1ª SÉRIE	7.417	155	2,1%
5 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 2ª SÉRIE	4.593	22	0,5%
6 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 3ª SÉRIE	3.342	-	-
7 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 4ª SÉRIE	2.250	-	-
8 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 5ª SÉRIE	8.180	43	0,5%
9 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 6ª SÉRIE	14.684	464	3,2%
10 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 7ª SÉRIE	126.841	916	0,7%
11 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - 8ª SÉRIE	285.062	2.916	1,0%
12 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - MULTI	3.011	4	0,1%
13 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	1.487	-	-
14 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 1º ANO	2.689.231	72.441	2,7%
15 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 2º ANO	2.773.717	72.706	2,6%
16 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 3º ANO	3.076.976	68.684	2,2%
17 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 4º ANO	2.947.807	68.090	2,3%
18 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 5º ANO	2.916.849	67.652	2,3%

19 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 6º ANO	3.364.831	71.353	2,1%
20 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 7º ANO	3.122.216	71.707	2,3%
21 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 8º ANO	2.661.327	66.715	2,5%
22 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - MULTI	869.261	11.037	1,3%
23 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - CORREÇÃO DE FLUXO	72.553	97	0,1%
24 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 E 9 ANOS - MULTI 8 E 9 ANOS	53.354	42	0,1%
25 - ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE	2.986.788	53.560	1,8%
26 - ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE	2.436.965	55.142	2,3%
27 - ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE	2.151.914	50.186	2,3%
28 - ENSINO MÉDIO - 4ª SÉRIE	889	72	8,1%
29 - ENSINO MÉDIO - NÃO SERIADA	24.641	118	0,5%
30 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 1ª SÉRIE	167.324	790	0,5%
31 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 2ª SÉRIE	118.911	684	0,6%
32 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 3ª SÉRIE	98.947	687	0,7%
33 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) 4ª SÉRIE	27.914	303	1,1%
34 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO (ENSINO MÉDIO INTEGRADO) NÃO SERIADA	15.914	32	0,2%
35 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 1ª SÉRIE	22.128	345	1,6%
36 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 2ª SÉRIE	17.063	213	1,2%
37 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 3ª SÉRIE	20.313	230	1,1%
38 - ENSINO MÉDIO - NORMAL/MAGISTÉRIO 4ª SÉRIE	43.329	175	0,4%
39 - CURSO TÉCNICO - CONCOMITANTE	247.366	7.000	2,8%
40 - CURSO TÉCNICO - SUBSEQUENTE	641.881	13.588	2,1%
41 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - 9º ANO	2.499.954	62.588	2,5%
56 - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (8 E 9 ANOS) MULTI ETAPA	304.078	123	0,0%
64 - CURSO TÉCNICO MISTO (CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE)	321.524	8.240	2,6%
65 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - PROJÓVEM URBANO	44.299	-	-
67 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL MÉDIO	1.792	-	-
68 - CURSO FIC CONCOMITANTE	20.912	27	0,1%
69 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	662.109	17.251	2,6%
70 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	1.350.097	6.624	0,5%
71 - EJA - ENSINO MÉDIO	1.342.137	7.522	0,6%
72 - EJA - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS	31.417	263	0,8%
73 - CURSO FIC INTEGRADO NA MODALIDADE EJA - NÍVEL FUND. (EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROF DE NÍVEL FUND.)	17.613	165	0,9%
74 - CURSO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE EJA (EJA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO)	32.710	-	-
75 - TURMAS SEM CLASSIFICAÇÃO / CATEGORIA	3.538.904	60.766	1,7%
TOTAL	52.356.383	1.254.214	2,4%

A distribuição dos alunos matriculados em escolas filantrópicas por unidade da federação mostra predominância nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, com mais de 100 mil alunos matriculados. Destaque também para a representatividade sobre o total de alunos no Distrito Federal e Santa Catarina.

Matrículas de Estabelecimentos de Educação Básica em 2016 por Unidade da Federação

UF	TOTAL ESCOLAS	ESCOLAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	TOTAL ESCOLAS	ESCOLAS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	295.808	1.711	0,6%	PB	1.053.839	13.149	1,2%
AL	936.213	10.251	1,1%	PE	2.376.209	35.502	1,5%
AM	1.231.604	13.471	1,1%	PI	986.075	17.310	1,8%
AP	263.564	1.946	0,7%	PR	2.826.834	107.256	3,8%
BA	3.880.049	33.281	0,9%	RJ	3.761.759	100.586	2,7%
CE	2.350.041	28.577	1,2%	RN	920.580	9.303	1,0%
DF	744.223	41.160	5,5%	RO	470.010	5.910	1,3%
ES	936.984	11.002	1,2%	RR	158.927	2.788	1,8%

GO	1.529.415	28.288	1,8%	RS	2.577.375	181.101	7,0%
MA	2.196.373	20.380	0,9%	SC	1.662.734	62.820	3,8%
MG	5.033.223	151.631	3,0%	SE	567.490	5.994	1,1%
MS	752.680	11.031	1,5%	SP	11.009.800	304.835	2,8%
MT	898.118	17.434	1,9%	TO	453.233	7.039	1,6%
PA	2.483.223	30.458	1,2%	TOTAL	52.356.383	1.254.214	2,4%

A partir da identificação do total de alunos matriculados em escolas filantrópicas e da aplicação do disposto em lei para a concessão de bolsas de estudos – Lei nº 12.101, Art. 13 inciso III, que determina às entidades educacionais que possuem o CEBAS a “conceder anualmente bolsas de estudo na proporção de 1 (uma) bolsa de estudo integral para cada 5 (cinco) alunos pagantes”, temos um total de 250.843 bolsas de estudos de educação básica oferecidas por instituições filantrópicas no Brasil.

A distribuição das bolsas oferecidas é proporcional ao número de alunos matriculados de cada escola, por etapa de ensino, unidade da federação e demais critérios considerados, o que permitiu a mensuração do retorno individual das instituições.

Bolsas de Estudos de Educação Básica Oferecidas por Escolas Filantrópicas em 2016

INDICADOR	QUANTIDADE
BOLSAS DE ESTUDO	250.843

Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de bolsas de estudo, considera-se que as escolas filantrópicas também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus alunos, através de melhores estruturas, instalações, materiais, formação dos docentes, metodologias de ensino, benefícios e incentivos, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelas instituições filantrópicas na Educação Básica se reflete, objetivamente, ao final de seu curso, na maior qualificação e preparação dos alunos para as etapas seguintes de sua formação educacional.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador as notas dos alunos obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atualmente considerado como métrica de referência para avaliação da qualidade do ensino básico e pontuação de relevância nos processos seletivos para ingresso em instituições de ensino superior.

Em 2016, 1.008 escolas filantrópicas tiveram mais de 49.000 alunos participantes das provas do ENEM, representando cerca de 0,5% do total dos inscritos nas provas do ano.

Número de Inscrições no ENEM em 2016

INDICADOR	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
NÚMERO DE INSCRIÇÕES	8.627.367	49.660	0,58%

Estas escolas, através de seus alunos, obtiveram nota média no ENEM de 586,53, média dos resultados nas provas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagem e Códigos, Matemática e Redação.

Para cálculo do índice de valor, as notas individuais de cada escola foram comparadas

com a média das notas das demais escolas privadas e escolas públicas (não filantrópicas) do Brasil, no valor de 499,13.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Ao resultado do índice de valor de cada escola foi aplicada média para consolidação do índice de valor do setor filantrópico, resultando em índice de 1,175.

Dessa forma, as escolas filantrópicas demonstram a geração significativa de valor adicional pela avaliação do ENEM, apresentando resultado 18% superior ao das escolas públicas e privadas (não filantrópicas).

Índice de Valor das Escolas Filantrópicas de Educação Básica no ENEM em 2016

INDICADOR	MÉDIA BRASIL	MÉDIA FILANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
MÉDIA ENEM	501,8	586,5	1,175

As escolas filantrópicas demonstram a geração de significativo valor adicional considerando também a avaliação das notas das provas de Ciências da Natureza (15%), Ciências Humanas (12%), Linguagem e Códigos (11%), Matemática (20%) e Redação (25%).

Índice de Valor das Escolas Filantrópicas de Educação Básica no ENEM em 2016 por Prova

INDICADOR	NOTA MÉDIA BRASIL	NOTA MÉDIA FILANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
CIÊNCIAS DA NATUREZA	476,1	546,5	1,154
CIÊNCIAS HUMANAS	530,0	590,9	1,119
LINGUAGENS E CÓDIGOS	515,4	569,7	1,110
MATEMÁTICA	485,0	575,9	1,195
REDAÇÃO	521,9	645,9	1,247

CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das escolas filantrópicas de Educação Básica certificadas pelo CEBAS, identificou-se o valor médio da mensalidade cobrada por cada escola individualmente, quando possível. Caso a informação específica da escola não estivesse disponível, adotou-se o valor médio da mensalidade da educação básica no país.

Pela avaliação do valor das mensalidades chegou-se ao valor médio das escolas filantrópicas de R\$ 886,05, que multiplicado pelos 12 meses do ano e pelo total de bolsas de estudos oferecidas em 2016, demonstra o retorno financeiro da contrapartida de R\$ 2.8 bilhões.

Contrapartida Tangível das Escolas Filantrópicas de Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR
BOLSAS DE ESTUDO OFERECIDAS (QUANTIDADE)	250.843
VALOR MÉDIO DA MENSALIDADE	R\$ 886,05
VALOR ANUAL TOTAL DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 2.803.539.172,97

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das escolas filantrópicas certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor proporcional da imunidade previdenciária da educação básica pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação das escolas na média das provas do ENEM, demonstrando o retorno econômico da contrapartida em 2016 de R\$1.606.479.835,14 (um bilhão seiscentos e seis milhões quatrocentos e setenta e nove mil oitocentos e trinta e cinco reais e quatorze centavos).

Contrapartida Intangível das Escolas Filantrópicas de Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.367.216.880,97
ÍNDICE DE VALOR DAS FILANTRÓPICAS - ENEM	1,175
VALOR ANUAL TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.606.479.835,14

O somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2016, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de educação básica foi de R\$4.410.019.008,11 (quatro bilhões quatrocentos e dez milhões dezanove mil e oito reais e onze centavos).

Contrapartida Total das Escolas Filantrópicas de Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR ANUAL
CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 2.803.539.172,97
CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.606.479.835,14
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 4.410.019.008,11

Assim, o múltiplo de valor do retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de educação básica foi de R\$3,23 para cada R\$1,00 de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$2,23 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Educação Básica em 2016

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.367.216.880,97
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 4.410.019.008,11
RETORNO DA CONTRAPARTIDA	R\$ 3,23

A FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL

Considerando os dados de 2016, o Brasil possui 2.407 estabelecimentos de Educação Superior em atividade, como universidades, faculdades, centros universitários e institutos e centros federais de educação, ciência e tecnologia. Destes, 330 são estabelecimentos filantrópicos, representando 14% do total do país e 16% do total dos estabelecimentos privados.

Número de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Organização Acadêmica

INSTITUIÇÃO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
UNIVERSIDADE	197	52	26,3%
FACULDADE	2.004	235	11,7%
CENTRO UNIVERSITÁRIO	166	43	25,9%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	38	-	-
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	2	-	-
TOTAL	2.407	330	13,7%

Número de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Categoria Administrativa

INSTITUIÇÃO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL E ESPECIAL)	296	-	-
INSTITUIÇÕES PRIVADAS (COM E SEM FINS LUCRATIVOS)	2.111	330	15,6%
TOTAL	2.407	330	13,7%

As instituições filantrópicas de Educação Superior estão presentes na maioria dos estados do Brasil, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os estados que não possuem instituições filantrópicas atuantes na Educação Superior são Alagoas, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima.

Distribuição das Instituições Filantrópicas de Ensino Superior no Brasil – 2016
330 Estabelecimentos = 100%



Em termos de representatividade em seus estados, destaque também para as escolas filantrópicas do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo.

Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	11	1	9,1%	PB	40	1	2,5%
AL	28	-	-	PE	101	7	6,9%
AM	19	3	15,8%	PI	41	-	-
AP	16	-	-	PR	189	13	6,9%
BA	121	3	2,5%	RJ	138	43	31,2%
CE	65	2	3,1%	RN	28	-	-
DF	59	2	3,4%	RO	32	2	6,3%
ES	81	18	22,2%	RR	7	-	-
GO	88	2	2,3%	RS	122	38	31,1%
MA	38	-	-	SC	94	16	17,0%
MG	298	85	28,5%	SE	18	1	5,6%
MS	34	2	5,9%	SP	609	85	14,0%
MT	59	2	3,4%	TO	24	2	8,3%
PA	47	2	4,3%	TOTAL	2.407	330	13,7%

As instituições de ensino superior empregam mais de 428.000 funcionários, considerando os funcionários técnico-administrativos. Em relação ao total de funcionários da educação superior do Brasil, a filantropia representa 16%, com mais de 69.000 funcionários. Considerando apenas os funcionários contratados por instituições privadas, este percentual chega à 32% do total do país.

Destaque para maior predominância e representatividade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Funcionários de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	Nº DE FUNCIONÁRIOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	1.693	7	0,4%	PB	11.193	507	4,5%
AL	4.104	-	-	PE	19.296	735	3,8%
AM	6.130	158	2,6%	PI	4.343	-	-
AP	1.823	-	-	PR	27.862	2.388	8,6%
BA	19.996	293	1,5%	RJ	46.289	11.977	25,9%
CE	12.939	90	0,7%	RN	8.632	-	-
DF	9.877	1.103	11,2%	RO	3.149	145	4,6%
ES	8.302	1.313	15,8%	RR	1.192	-	-
GO	11.247	1.142	10,2%	RS	30.106	12.654	42,0%
MA	6.301	-	-	SC	17.266	4.954	28,7%
MG	48.840	10.513	21,5%	SE	3.830	25	0,7%
MS	6.423	602	9,4%	SP	99.353	20.340	20,5%
MT	6.475	115	1,8%	TO	3.125	317	10,1%
PA	8.641	170	2,0%	TOTAL	428.427	69.548	16,2%

Em relação aos docentes, o Brasil registrava em 2016 cerca de 397.000 professores nos diversos níveis do ensino superior. Deste total, as escolas filantrópicas representaram

16%, com mais de 62.000 docentes exercendo funções de ensino. Considerando apenas os docentes de instituições privadas para comparação, este percentual chega à 28% do total do país.

Da mesma forma na avaliação dos docentes, destaque para maior predominância e representatividade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	NUMERO DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	NUMERO DE DOCENTES	Nº DE DOCENTES FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	1.677	17	1,0%	PB	9.687	679	7,0%
AL	5.082	-	-	PE	14.341	957	6,7%
AM	5.528	176	3,2%	PI	6.061	-	-
AP	1.845	-	-	PR	30.700	2.858	9,3%
BA	19.925	284	1,4%	RJ	33.420	9.417	28,2%
CE	12.491	93	0,7%	RN	7.554	-	-
DF	9.530	797	8,4%	RO	3.155	181	5,7%
ES	7.203	872	12,1%	RR	1.281	-	-
GO	13.934	1.688	12,1%	RS	26.561	11.221	42,2%
MA	7.759	-	-	SC	19.511	6.140	31,5%
MG	44.296	8.786	19,8%	SE	3.867	72	1,9%
MS	5.948	387	6,5%	SP	85.790	17.135	20,0%
MT	8.057	102	1,3%	TO	3.538	359	10,1%
PA	8.870	180	2,0%	TOTAL	397.611	62.401	15,7%

Para os docentes com informação sobre grau de escolaridade, as instituições filantrópicas de ensino superior registraram mais de 48.000 docentes com Mestrado ou Doutorado atuantes em seus quadros. Destaque para a representatividade no caso dos docentes com Mestrado frente ao total do país.

Docentes de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Formação

GRAU DE ESCOLARIDADE	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
MESTRADO	157.405	29.881	19,0%
DOUTORADO	153.021	18.650	12,2%
ESPECIALIZAÇÃO	81.290	13.681	16,8%
GRADUAÇÃO	5.895	189	3,2%
TOTAL	397.611	62.401	15,7%

Na Educação Superior, o Brasil possui mais de 33.000 cursos das diversas áreas do conhecimento, sendo que mais de 5.000, 16% do total, são de instituições filantrópicas. A maior concentração se dá nas áreas de 'Humanidade e artes', 'Saúde e bem-estar social' e 'Ciências sociais, negócios e direito'.

Número de Cursos de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área do Conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	987	115	11,7%
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	10.027	1.748	17,4%
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	3.231	455	14,1%

EDUCAÇÃO	7.121	978	13,7%
ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	5.243	857	16,3%
HUMANIDADES E ARTES	1.516	273	18,0%
SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL	4.319	771	17,9%
SERVIÇOS	1.112	181	16,3%
OUTROS	252	-	-
TOTAL	33.808	5.378	15,9%

Sobre os cursos específicos, categorizados por área detalhada, destaque para maior predominância e representatividade da filantropia nos cursos de:

- **Agricultura e veterinária:** Veterinária (19%)
- **Ciências sociais, negócios e direito:** Finanças, bancos e seguros (33%), Ciência política e educação cívica (24%), Jornalismo e reportagem (22%), Psicologia (21%) e Direito (21%)
- **Ciências, matemática e computação:** Biologia e bioquímica (18%) e Química (17%)
- **Educação:** Formação de professor de disciplinas profissionais (17%)
- **Engenharia, produção e construção:** Química e engenharia de processos (21%), Arquitetura e urbanismo (20%), Materiais – madeira, papel, plástico, vidro (19%) e Engenharia e profissões de engenharia – cursos gerais (19%)
- **Humanidade e artes:** Religião e teologia (32%), Filosofia e ética (30%), Técnicas audiovisuais e produção de mídia (21%), Belas artes (20%) e Design e estilismo (20%)
- **Saúde e bem-estar social:** Saúde – cursos gerais (22%), Medicina (20%), Terapia e reabilitação (18%), Serviço social e orientação (18%) e Farmácia (18%)
- **Serviços:** Proteção de pessoas e propriedades (32%), Serviços de beleza (22%) e Transportes e serviços – cursos gerais (18%)

Número de Cursos de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área Detalhada

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA DETALHADA	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	FILANTRÓPICAS
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	ENGENHARIA FLORESTAL – SILVICULTURA	72	2	2,8%
	HORTICULTURA	2	-	
	PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA	624	66	10,6%
	RECURSOS PESQUEIROS	43	-	
	VETERINÁRIA	246	47	19,1%
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	BIBLIOTECONOMIA, INFORMAÇÃO, ARQUIVOS	57	5	8,8%
	CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO CÍVICA	132	32	24,2%
	CIÊNCIAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS (CURSOS GERAIS)	84	6	7,1%
	COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO (CURSOS GERAIS)	127	22	17,3%
	CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO	1.294	239	18,5%
	DIREITO	1.180	245	20,8%
	ECONOMIA	214	38	17,8%
	FINANÇAS, BANCOS, SEGUROS	3	1	33,3%
	GERENCIAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	4.877	761	15,6%
	JORNALISMO E REPORTAGEM	422	94	22,3%
	MARKETING E PUBLICIDADE	851	155	18,2%
	PSICOLOGIA	629	132	21,0%
	SECRETARIADO E TRABALHOS DE ESCRITÓRIO	100	13	13,0%
	SOCIOLOGIA E ESTUDOS CULTURAIS	22	1	4,5%
	VENDAS EM ATACADO E VAREJO	35	4	11,4%

CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	BIOLOGIA E BIOQUÍMICA	668	117	17,5%
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	732	112	15,3%
	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	30	1	3,3%
	CIÊNCIAS DA TERRA	148	11	7,4%
	CIÊNCIAS FÍSICAS (CURSOS GERAIS)	35	-	
	ESTATÍSTICA	49	1	2,0%
	FÍSICA	65	3	4,6%
	MATEMÁTICA	85	4	4,7%
	PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	1.125	161	14,3%
	QUÍMICA	165	28	17,0%
USO DO COMPUTADOR	129	17	13,2%	
EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	1.610	247	15,3%
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	109	-	
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE DISCIPLINAS PROFISSIONAIS	1.165	200	17,2%
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE MATÉRIAS ESPECÍFICAS	4.237	531	12,5%
ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	ARQUITETURA E URBANISMO	484	96	19,8%
	ELETRICIDADE E ENERGIA	535	85	15,9%
	ELETRÔNICA E AUTOMAÇÃO	624	90	14,4%
	ENGENHARIA CIVIL E DE CONSTRUÇÃO	969	150	15,5%
	ENGENHARIA E PROFISSÕES DE ENGENHARIA (CURSOS GERAIS)	1.442	267	18,5%
	ENGENHARIA MECÂNICA E METALURGIA (TRABALHOS COM METAIS)	498	67	13,5%
	FABRICAÇÃO E PROCESSAMENTO (CURSOS GERAIS)	1	-	
	MATERIAIS (MADEIRA, PAPEL, PLÁSTICO, VIDRO)	16	3	18,8%
	MINERAÇÃO E EXTRAÇÃO	137	18	13,1%
	PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS	218	21	9,6%
	QUÍMICA E ENGENHARIA DE PROCESSOS	248	53	21,4%
	TÊXTEIS, ROUPAS, CALÇADOS, COUROS	14	-	
VEÍCULOS A MOTOR, CONSTRUÇÃO NAVAL E AERONÁUTICA	57	7	12,3%	
HUMANIDADES E ARTES	ARTES (CURSOS GERAIS)	12	1	8,3%
	ARTESANATO	6	-	
	BELAS ARTES	49	10	20,4%
	DESIGN E ESTILISMO	595	117	19,7%
	FILOSOFIA E ÉTICA	76	23	30,3%
	HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	84	9	10,7%
	HUMANIDADES E LETRAS (CURSOS GERAIS)	43	4	9,3%
	LÍNGUA MATERNA (VERNÁCULA)	30	3	10,0%
	LÍNGUAS E CULTURAS ESTRANGEIRAS	79	8	10,1%
	MÚSICA E ARTES CÊNICAS	218	15	6,9%
	RELIGIÃO E TEOLOGIA	143	45	31,5%
TÉCNICAS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE MÍDIA	181	38	21,0%	

SERVIÇOS	CIÊNCIAS DOMÉSTICAS	3	-	-
	ESPORTES	10	1	10,0%
	HOTELARIA, RESTAURANTES E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	224	38	17,0%
	PROTEÇÃO AMBIENTAL (CURSOS GERAIS)	245	39	15,9%
	PROTEÇÃO DE PESSOAS E DE PROPRIEDADES	22	7	31,8%
	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	70	8	11,4%
	SERVIÇOS DE BELEZA	210	46	21,9%
	SETOR MILITAR E DE DEFESA	5	-	-
	TRANSPORTES E SERVIÇOS (CURSOS GERAIS)	50	9	18,0%
	VIAGENS, TURISMO E LAZER	273	33	12,1%
OUTROS	OUTROS	252	-	-
TOTAL		33.808	5.378	15,9%

Na avaliação da quantidade total de vagas oferecidas nos cursos da Educação Superior, o Brasil possui mais de 10 milhões, sendo que 1,2 milhão são vagas oferecidas por instituições filantrópicas, representando 12,1% do total de vagas do país.

A distribuição das vagas se mostra semelhante à distribuição dos cursos apresentada anteriormente, porém com representatividade de 12,1% no total em comparação com 15,9% no total, respectivamente.

Vagas Oferecidas pelos Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área do Conhecimento

ÁREA DE CONHECIMENTO	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	175.331	19.592	11,2%
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	4.081.925	499.738	12,2%
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	673.869	75.339	11,2%
EDUCAÇÃO	2.207.517	243.292	11,0%
ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	1.503.982	212.762	14,1%
HUMANIDADES E ARTES	207.644	41.780	20,1%
SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL	1.232.757	159.756	13,0%
SERVIÇOS	505.394	36.943	7,3%
OUTROS	24.580	-	-
TOTAL	10.612.999	1.289.202	12,1%

Sobre as vagas por área detalhada, destaque para maior predominância e representatividade da filantropia nos cursos de:

- **Agricultura e veterinária:** Veterinária (19%)
- **Ciências sociais, negócios e direito:** Ciência política e educação cívica (25%), Direito (23%), Jornalismo e reportagem (20%), Psicologia (18%) e Finanças, bancos e seguros (17%)
- **Ciências, matemática e computação:** Química (24%), Uso do Computador (21%), Matemática (18%), Ciências da terra (16%) e Biologia e bioquímica (15%)
- **Educação:** Ciências da educação (15%) e Formação de professor de disciplinas profissionais (14%)
- **Engenharia, produção e construção:** Química e engenharia de processos (27%), Veículos a motor, construção naval e aeronáutica (22%), Arquitetura e urbanismo (17%), Mineração e extração (17%) e Engenharia e profissões de engenharia – cursos gerais (16%)

- **Humanidade e artes:** Filosofia e ética (45%), Religião e teologia (35%), Belas artes (29%), Técnicas audiovisuais e produção de mídia (18%), e Design e estilismo (17%)
- **Saúde e bem-estar social:** Medicina (21%), Odontologia (18%), Saúde – cursos gerais (16%), Farmácia (16%), Terapia e reabilitação (14%) e Serviço social e orientação (10%)
- **Serviços:** Esportes (30%), Transportes e serviços – cursos gerais (22%), Proteção de pessoas e propriedades (20%) e Serviços de beleza (9%)

Vagas de Estabelecimentos de Educação Superior em 2016 por Área Detalhada

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA DETALHADA	TOTAL BRASIL	FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AGRICULTURA E VETERINÁRIA	ENGENHARIA FLORESTAL – SILVICULTURA	6.222	141	2,3%
	HORTICULTURA	38	-	-
	PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA	120.418	10.718	8,9%
	RECURSOS PESQUEIROS	2.616	-	-
	VETERINÁRIA	46.037	8.733	19,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, NEGÓCIOS E DIREITO	BIBLIOTECONOMIA, INFORMAÇÃO, ARQUIVOS	5.292	805	15,2%
	CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO CÍVICA	26.335	6.651	25,3%
	CIÊNCIAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS (CURSOS GERAIS)	4.449	574	12,9%
	COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO (CURSOS GERAIS)	36.275	4.743	13,1%
	CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO	459.684	53.491	11,6%
	DIREITO	413.722	96.894	23,4%
	ECONOMIA	132.387	6.478	4,9%
	FINANÇAS, BANCOS, SEGUROS	600	100	16,7%
	GERENCIAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	2.358.344	247.313	10,5%
	JORNALISMO E REPORTAGEM	89.011	17.815	20,0%
	MARKETING E PUBLICIDADE	343.445	32.428	9,4%
	PSICOLOGIA	164.136	29.614	18,0%
	SECRETARIADO E TRABALHOS DE ESCRITÓRIO	30.255	1.320	4,4%
	SOCIOLOGIA E ESTUDOS CULTURAIS	1.797	-	-
	VENDAS EM ATACADO E VAREJO	16.193	1.512	9,3%
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	BIOLOGIA E BIOQUÍMICA	112.793	16.800	14,9%
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	138.009	18.434	13,4%
	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	2.308	-	-
	CIÊNCIAS DA TERRA	9.319	1.444	15,5%
	CIÊNCIAS FÍSICAS (CURSOS GERAIS)	9.784	-	-
	ESTATÍSTICA	4.112	67	1,6%
	FÍSICA	3.148	183	5,8%
	MATEMÁTICA	4.166	733	17,6%
	PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO	353.066	29.602	8,4%
EDUCAÇÃO	QUÍMICA	12.400	2.981	24,0%
	USO DO COMPUTADOR	24.764	5.095	20,6%
	CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	641.515	99.091	15,4%
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	6.041	-	-
	FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE DISCIPLINAS PROFISSIONAIS	308.316	41.844	13,6%
FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE MATÉRIAS ESPECÍFICAS	1.251.645	102.357	8,2%	

ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO	ARQUITETURA E URBANISMO	120.848	20.954	17,3%
	ELETRICIDADE E ENERGIA	155.558	22.452	14,4%
	ELETRÔNICA E AUTOMAÇÃO	145.607	13.748	9,4%
	ENGENHARIA CIVIL E DE CONSTRUÇÃO	385.476	49.246	12,8%
	ENGENHARIA E PROFISSÕES DE ENGENHARIA (CURSOS GERAIS)	455.128	71.185	15,6%
	ENGENHARIA MECÂNICA E METALURGIA (TRABALHOS COM METAIS)	149.472	16.764	11,2%
	FABRICAÇÃO E PROCESSAMENTO (CURSOS GERAIS)	30	-	-
	MATERIAIS (MADEIRA, PAPEL, PLÁSTICO, VIDRO)	1.663	55	3,3%
	MINERAÇÃO E EXTRAÇÃO	30.148	5.062	16,8%
	PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS	17.748	2.419	13,6%
	QUÍMICA E ENGENHARIA DE PROCESSOS	35.392	9.583	27,1%
	TÊXTEIS, ROUPAS, CALÇADOS, COUROS	1.167	-	-
	VEÍCULOS A MOTOR, CONSTRUÇÃO NAVAL E AERONÁUTICA	5.745	1.294	22,5%
HUMANIDADES E ARTES	ARTES (CURSOS GERAIS)	1.021	39	3,8%
	ARTESANATO	533	-	-
	BELAS ARTES	3.103	910	29,3%
	DESIGN E ESTILISMO	111.951	18.875	16,9%
	FILOSOFIA E ÉTICA	6.255	2.834	45,3%
	HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	4.984	797	16,0%
	HUMANIDADES E LETRAS (CURSOS GERAIS)	5.611	198	3,5%
	LÍNGUA MATERNA (VERNÁCULA)	1.312	183	13,9%
	LÍNGUAS E CULTURAS ESTRANGEIRAS	5.360	442	8,2%
	MÚSICA E ARTES CÊNICAS	6.554	1.031	15,7%
	RELIGIÃO E TEOLOGIA	32.865	11.323	34,5%
	TÉCNICAS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE MÍDIA	28.095	5.148	18,3%
	SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL	ENFERMAGEM E ATENÇÃO PRIMÁRIA (ASSISTÊNCIA BÁSICA)	328.388	33.444
FARMÁCIA		106.831	16.606	15,5%
MEDICINA		34.877	7.182	20,6%
ODONTOLOGIA		44.538	8.050	18,1%
SAÚDE (CURSOS GERAIS)		182.514	29.070	15,9%
SERVIÇO SOCIAL E ORIENTAÇÃO		228.420	23.803	10,4%
TECNOLOGIAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MÉDICO		32.280	1.929	6,0%
TERAPIA E REABILITAÇÃO	274.909	39.672	14,4%	
SERVIÇOS	CIÊNCIAS DOMÉSTICAS	120	-	-
	ESPORTES	1.848	552	29,9%
	HOTELARIA, RESTAURANTES E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	94.282	5.643	6,0%
	PROTEÇÃO AMBIENTAL (CURSOS GERAIS)	147.130	10.168	6,9%
	PROTEÇÃO DE PESSOAS E DE PROPRIEDADES	17.260	3.403	19,7%
	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	91.113	3.639	4,0%
	SERVIÇOS DE BELEZA	92.619	8.163	8,8%
	SETOR MILITAR E DE DEFESA	575	-	-
	TRANSPORTES E SERVIÇOS (CURSOS GERAIS)	9.555	2.093	21,9%
VIAGENS, TURISMO E LAZER	50.892	3.282	6,4%	
OUTROS	OUTROS	24.580	-	-
TOTAL		10.612.999	1.289.202	12,1%

Na avaliação dos matriculados, o Brasil possuía, em 2016, 8 milhões de alunos, sendo

que 1,2 milhão em instituições filantrópicas, representando 15,1%.

A distribuição dos alunos matriculados em escolas filantrópicas por unidade de federação destaca a predominância e representatividade nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Tocantins, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Alunos Matriculados na Educação Superior em 2016 por Unidade da Federação

UF	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS MATRICULADOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS MATRICULADOS FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	26.404	64	0,2%	PB	141.036	14.113	10,0%
AL	80.767	-	-	PE	238.596	16.307	6,8%
AM	136.765	4.129	3,0%	PI	109.887	-	-
AP	36.194	-	-	PR	959.473	37.665	3,9%
BA	338.319	4.630	1,4%	RJ	710.571	204.954	28,8%
CE	264.905	2.044	0,8%	RN	112.736	-	-
DF	175.671	12.781	7,3%	RO	49.506	4.547	9,2%
ES	123.794	12.199	9,9%	RR	20.781	-	-
GO	186.012	27.634	14,9%	RS	411.310	215.145	52,3%
MA	142.061	-	-	SC	354.682	100.704	28,4%
MG	698.263	169.062	24,2%	SE	85.432	1.125	1,3%
MS	245.400	10.710	4,4%	SP	2.059.636	364.080	17,7%
MT	134.686	1.897	1,4%	TO	59.981	10.299	17,2%
PA	149.386	3.980	2,7%	TOTAL	8.052.254	1.218.069	15,1%

Em relação às bolsas de estudo oferecidas pelas instituições filantrópicas como contrapartida ao CEBAS, em 2016, foram oferecidas mais de 475.000 bolsas de estudos nos diversos cursos das áreas de conhecimento da Educação Superior. Este número considera as bolsas de estudos concedidas por programa da própria instituição de ensino e bolsas de estudo para o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Destaque para maior predominância e representatividade da filantropia na oferta de bolsas de estudos nos estados do Rio Grande do Sul, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

Bolsas de Estudos de Educação Superior Oferecidas por Instituições Filantrópicas em 2016

UF	BOLSA DE ESTUDOS	BOLSA DE ESTUDOS DE FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS	UF	BOLSA DE ESTUDOS	BOLSA DE ESTUDOS DE FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
AC	2.920	-	-	PB	24.780	4.362	17,6%
AL	12.126	-	-	PE	57.187	4.417	7,7%
AM	33.714	1.249	3,7%	PI	9.190	-	-
AP	9.695	-	-	PR	278.092	12.014	4,3%
BA	68.326	1.392	2,0%	RJ	338.291	85.181	25,2%
CE	45.381	426	0,9%	RN	22.797	-	-
DF	70.855	2.844	4,0%	RO	9.747	1.829	18,8%
ES	49.089	5.038	10,3%	RR	4.825	-	-
GO	32.906	13.953	42,4%	RS	96.337	82.122	85,2%
MA	28.874	-	-	SC	91.268	31.360	34,4%
MG	199.625	80.047	40,1%	SE	11.833	89	0,8%
MS	28.800	1.123	3,9%	SP	441.324	144.626	32,8%
MT	35.740	426	1,2%	TO	4.161	1.927	46,3%
PA	12.920	699	5,4%	TOTAL	2.020.803	475.124	23,5%

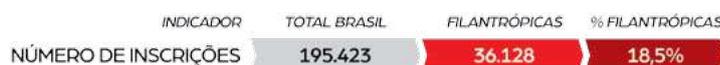
Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de bolsas de estudo, considera-se que as escolas filantrópicas também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus alunos, através de melhores estruturas, instalações, materiais, formação dos docentes, metodologias de ensino, benefícios e incentivos, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelas instituições filantrópicas na Educação Superior se reflete, objetivamente, ao final de seu curso, na maior qualificação e preparação dos alunos recém-formados para sua colocação e desempenho das funções no mercado de trabalho.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador as notas dos alunos obtidas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), atualmente considerado como métrica de referência para avaliação da qualidade do Ensino Superior e pontuação de relevância para o histórico escolar e continuidade da formação educacional e profissional.

Em 2016, 158 instituições filantrópicas tiveram mais de 36.128 alunos concluintes participantes das provas do ENADE, representando cerca de 19% do total de alunos concluintes inscritos no ano.

Número de Inscrições no ENADE em 2016



Estas instituições, obtiveram nota média de 2,42, resultado da média das notas de seus alunos concluintes na nota contínua do ENADE.

Para cálculo do índice de valor, as notas individuais de cada instituição foram comparadas com a média das demais escolas privadas e escolas públicas (não filantrópicas) do Brasil, no valor de 2,25.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Ao resultado do índice de valor de cada instituição foi aplicada média para consolidação do índice de valor do setor filantrópico resultando em índice de 1,074.

Dessa forma, as instituições filantrópicas demonstram a geração significativa de valor adicional pela avaliação do ENADE, apresentando resultado 7% superior ao das instituições públicas e privadas (não filantrópicas).

Índice de Valor das Instituições Filantrópicas de Educação Superior no ENADE em 2016



CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das instituições filantrópicas de Educação Superior certificadas pelo CEBAS, identificou-se o valor médio da mensalidade cobrada por cada instituição individualmente nos cursos e áreas do conhecimento em cujas bolsas são oferecidas, quando possível. Caso a informação específica da instituição não estivesse disponível, adotou-se o valor médio da mensalidade do Ensino Superior no país, no respectivo curso e área do conhecimento.

Pela avaliação do valor das mensalidades chegou-se ao valor médio das instituições filantrópicas de R\$ 2.014,12 que, multiplicado pelos 12 meses do ano e pelo total de bolsas de estudos oferecidas em 2016, demonstra o retorno financeiro da contrapartida de cerca de R\$ 11.4 bilhões.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas de Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
BOLSAS DE ESTUDO OFERECIDAS (QUANTIDADE)	475.124
VALOR MÉDIO DA MENSALIDADE	R\$ 2.014,12
VALOR ANUAL TOTAL - TANGÍVEL	R\$ 11.483.507.131,20

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor proporcional da imunidade previdenciária da educação superior pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação das instituições na média das provas do ENADE, demonstrando o retorno econômico da contrapartida em 2016 de R\$2.849.717.032,27 (dois bilhões oitocentos e quarenta e nove milhões setecentos e dezesseite mil e trinta e dois reais e vinte e sete centavos).

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas de Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$2.653.367.814,03
ÍNDICE DE VALOR ENADE	1,074
VALOR ANUAL TOTAL - INTANGÍVEL	R\$ 2.849.717.032,27

O somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2016, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de educação superior foi de aproximadamente R\$ 14 bilhões.

Contrapartida Total Anual das Instituições Filantrópicas de Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
TOTAL DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 11.483.507.131,20
TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 2.849.717.032,27
CONTRAPARTIDA TOTAL ANUAL	R\$ 14.333.224.163,47

Assim, o múltiplo de valor do retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de educação superior foi de R\$5,40 para cada R\$1,00 de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$4,40 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Educação Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 2.653.367.814,03
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 14.333.224.163,47
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 5,40

A CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA EDUCAÇÃO DO BRASIL – CONSOLIDAÇÃO

A consolidação do retorno da filantropia na Educação Básica e Superior considera o somatório das contrapartidas tangível e intangível em 2016, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de educação de R\$ 18.7 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas de Educação em 2016

INDICADOR	VALOR
CONTRAPARTIDA EDUCAÇÃO BÁSICA	R\$ 4.410.019.008,11
CONTRAPARTIDA EDUCAÇÃO SUPERIOR	R\$ 14.333.224.163,47
CONTRAPARTIDA TOTAL	R\$ 18.743.243.171,58

Na comparação com o valor da imunidade constitucional, obtém-se o retorno do investimento nas instituições filantrópicas de Educação como contrapartida ao CEBAS.

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Educação Básica e Superior em 2016

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL)	R\$ 4.020.584.695,00

Assim, o múltiplo de valor consolidado do **retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de educação foi de R\$4,66 para cada R\$1,00** de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$3,66 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Educação em 2016

INDICADOR	VALOR
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 4,66



A ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

RESUMO EXECUTIVO

Neste documento sobre a Filantropia na Assistência Social, abordaremos as 5.853 instituições filantrópicas (CNPJs) da área de Assistência Social que possuem a imunidade constitucional sobre o pagamento da cota patronal, imunidade esta que no ano de 2017 foi na ordem de R\$1 bilhão.

Em resumo, as instituições filantrópicas são organizações de referência na área da Assistência Social, que oferecem mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica e especial, de média e alta complexidade, assessoramento e defesa e garantia de direitos. Em comparação com o total de vagas da rede socioassistencial privada, 47% das vagas são oferecidas pelas instituições filantrópicas.

As instituições filantrópicas realizam o atendimento gratuito à famílias, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, em situação de rua, com direitos violados, em situação de trabalho infantil, mulheres vítimas de violência, usuários de substâncias psicoativas, pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas, populações atingidas por situações de calamidades e emergências, beneficiários do programa Bolsa Família, dentre outros, com a oferta de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, proteção social básica no domicílio, acolhimento institucional, apoio ao tratamento de saúde, habilitação e reabilitação, capacitação e promoção da integração ao mundo do trabalho, inclusão digital e enfrentamento à pobreza e inclusão produtiva.

A partir dos dados oficiais e públicos disponibilizados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) foi possível aferir **O RETORNO MÉDIO DAS INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE R\$12,02 PARA CADA R\$1,00** de contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal, conforme demonstrado nos capítulos a seguir.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB, em 2017 o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de assistência social, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários) foi de cerca de R\$1 bilhão¹⁷.

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas de Assistência Social em 2017

INDICADOR	VALOR
IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA (COTA PATRONAL) ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 1.075.719.449,00

O valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas de assistência social representou 1,7% das imunidades e isenções da Contribuição para a Previdência Social em 2017, de R\$ 62 bilhões. Este valor total considera além da imunidade das instituições filantrópicas de assistência social, a imunidade das instituições filantrópicas de educação e saúde e as isenções do Simples Nacional, Desoneração da Folha de Salários, Exportação da Produção Rural e Microempreendedor Individual (MEI).

INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Para avaliação da contrapartida das entidades filantrópicas de Assistência Social sobre a imunidade previdenciária usufruída, partiu-se da lista das instituições certificadas pelo CEBAS, conforme disposto na Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, tendo como fonte o MDS.

A consulta à lista de instituições de assistência social certificadas pelo CEBAS foi realizada em janeiro de 2018 para obtenção das seguintes informações:

- **NU CNPJ:** Número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
- **NO ENTIDADE:** Nome da razão social da instituição
- **UF:** Unidade da federação de registro da instituição
- **MUNICÍPIO:** Município de registro da instituição
- **CEBAS:** Situação do certificado da instituição, sendo 'Válido', 'Vigente' ou 'Aguardando decisão'
- **PROCESSO:** Número, Publicação e Vigência das portarias de certificação

A quantidade de instituições presentes na listagem e consideradas para avaliação foi de 5.853 CNPJs. O campo 'NU CNPJ' foi o campo utilizado para cruzamento com os dados do Censo SUAS 2011¹⁸ para identificação dos estabelecimentos vinculados a cada CNPJ através do código único do cadastro das instituições da rede privada 'ID_REDE_PRIVADA'.

¹⁷ Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 - <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

¹⁸ Censo SUAS <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/portal-censo/>

A partir do cruzamento da lista CEBAS disponibilizada com a base do Censo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foram identificadas informações sobre 3.740 CNPJs, 64% do total das instituições certificadas ao final do exercício de 2017.

Para efeito do cálculo da contrapartida, aos 36% restantes de instituições não identificadas no Censo SUAS, será considerada a quantidade média de vagas e produtividade média das instituições filantrópicas de assistência social que puderam ser avaliadas.

A FILANTROPIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO BRASIL

Considerando os dados das instituições ao final do exercício de 2017, o Brasil possui 5.853 instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS. Avaliando as áreas de atuação das instituições de acordo com informações do Censo SUAS 2011, identifica-se a predominância de instituições que possuem atuação em mais de uma área, além da assistência social típica.

Número de Instituições de Assistência Social em 2017 por Área de Atuação Primária

ÁREA DE ATUAÇÃO PRIMÁRIA	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
SAÚDE, EXCLUSIVAMENTE	1	0,0%
EDUCAÇÃO, EXCLUSIVAMENTE	61	1,0%
MAIS DE UMA ÁREA DE ATUAÇÃO, SEM ATIVIDADE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	23	0,4%
ASSISTÊNCIA SOCIAL, EXCLUSIVAMENTE	1.174	20,1%
ASSISTÊNCIA SOCIAL, ENTRE OUTRAS ÁREAS	2.481	42,4%
NÃO IDENTIFICADAS	2.113	36,1%
TOTAL	5.853	100,0%

Nas áreas de atuação secundária, as instituições filantrópicas avaliadas no Censo SUAS realizam principalmente atividades de Saúde, Educação, Cultura e Lazer e Esporte.

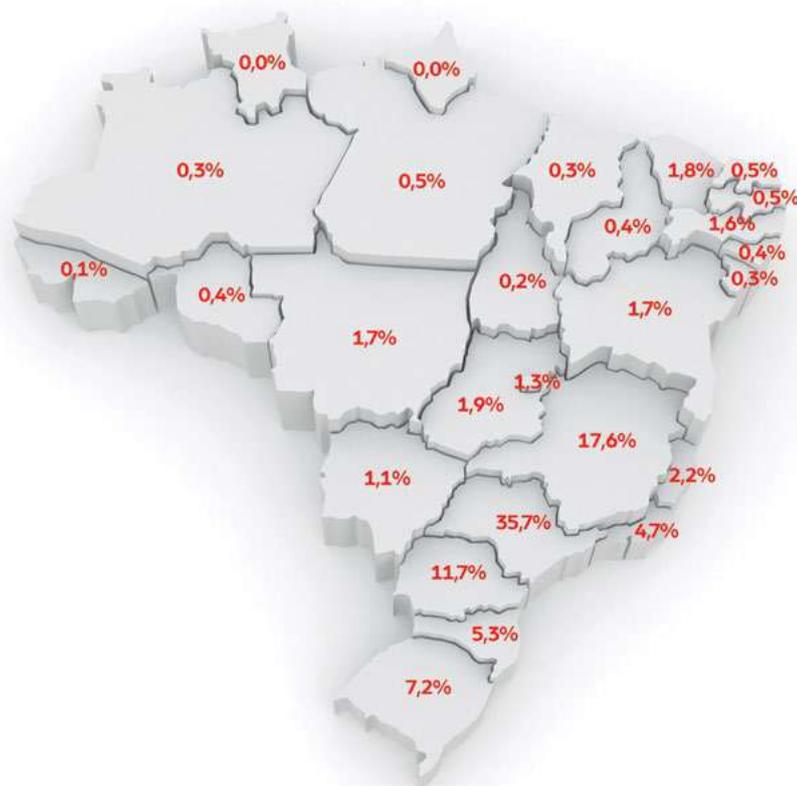
ÁREA DE ATUAÇÃO SECUNDÁRIA	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
SAÚDE	1517	23,3%
EDUCAÇÃO	1402	21,5%
CULTURA E LAZER	1037	15,9%
ESPORTE	714	11,0%
ASSISTÊNCIA SOCIAL	548	8,4%
TRABALHO E RENDA	540	8,3%
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	413	6,3%
OUTRA	282	4,3%
AGRICULTURA (EXTENSÃO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR)	67	1,0%

Em termos de distribuição regional, as instituições filantrópicas de Assistência Social estão presentes em praticamente todos os estados do Brasil (exceto no estado de Roraima), localizadas principalmente nas regiões Sudeste e Sul. Destaque para a predominância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Número de Instituições de Assistência Social em 2017 por Unidade da Federação

UF	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE	UF	TOTAL FILANTRÓPICAS	REPRESENTATIVIDADE
AC	5	0,10%	PB	29	0,50%
AL	25	0,40%	PE	92	1,60%
AM	18	0,30%	PI	23	0,40%
AP	1	0,00%	PR	687	11,70%
BA	99	1,70%	RJ	276	4,70%
CE	107	1,80%	RN	29	0,50%
DF	75	1,30%	RO	23	0,40%
ES	130	2,20%	RR	-	-
GO	110	1,90%	RS	420	7,20%
MA	38	0,60%	SC	309	5,30%
MG	1.032	17,60%	SE	20	0,30%
MS	102	1,70%	SP	2.089	35,70%
MT	65	1,10%	TO	18	0,30%
PA	31	0,50%	TOTAL	5.853	100,00%

Distribuição das Instituições Filantrópicas de Assistência Social em 2017
5.853 Instituições = 100%



Avaliando as vagas oferecidas pelas instituições participantes do Censo SUAS, as 3.740 instituições filantrópicas disponibilizaram 47% de todas as vagas oferecidas pela rede socioassistencial privada, demonstrando predominância nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná e representatividade significativa no total do Estado em Tocantins, Maranhão, Espírito Santo, Paraíba e Goiás.

Importante destacar que as informações de vagas ofertadas representam o total informado pelas instituições participantes do Censo SUAS na ocasião, não representam necessariamente a totalidade de instituições da rede privada em atuação no país.

Vagas de Assistência Social em 2017 por Unidade da Federação

UF	TOTAL BRASIL REDE SOCIOASSISTENCIAL PRIVADA	TOTAL FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS	UF	TOTAL BRASIL REDE SOCIOASSISTENCIAL PRIVADA	TOTAL FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICAS
AC	2.073	80	3,9%	PB	12.483	5.828	46,7%
AL	86.447	38.993	45,1%	PE	276.156	62.921	22,8%
AM	26.857	3.605	13,4%	PI	41.495	12.054	29,0%
AP	5.742	-	-	PR	668.897	252.425	37,7%
BA	220.411	43.867	19,9%	RJ	904.855	543.427	60,1%
CE	219.134	64.896	29,6%	RN	39.982	15.916	39,8%
DF	75.001	18.092	24,1%	RO	17.955	6.792	37,8%
ES	108.423	51.764	47,7%	RR	-	-	-
GO	267.947	122.034	45,5%	RS	387.293	152.171	39,3%
MA	73.869	37.603	50,9%	SC	424.912	64.863	15,3%
MG	882.104	422.009	47,8%	SE	11.666	3.303	28,3%
MS	81.771	21.643	26,5%	SP	2.670.302	1.615.063	60,5%
MT	29.512	9.873	33,5%	TO	75.023	63.448	84,6%
PA	110.875	11.215	10,1%	TOTAL	7.721.185	3.643.885	47,2%

Considerando os tipos de vagas oferecidas, as 3,6 milhões ofertadas pelas instituições filantrópicas são, em sua maioria, de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 0 à 17 anos, Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, Atendimento Especializado para Pessoas com Deficiência e suas Famílias, Capacitação e Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho, Programas de Inclusão Digital e Projetos de Enfrentamento à Pobreza e Inclusão Produtiva.

As instituições filantrópicas também possuem uma alta representatividade em determinados tipos de vagas de suas especialidades de atuação, com destaque para o Atendimento Especializado para Famílias de Crianças e Adolescentes em Situação de Trabalho Infantil, Atendimento Especializado para Indivíduos e Famílias com Direitos Violados, Acolhimento para Idosos em Abrigo Institucional e Acolhimento de Adultos e Famílias em Casa de Passagem, categorias estas onde a filantropia representa mais de 60% das vagas disponibilizadas pela rede socioassistencial privada das instituições avaliadas no Censo SUAS.

VAGAS OFERTADAS		REDE SOCIO-ASSISTENCIAL PRIVADA	TOTAL FILANTRÓPICAS	% FILANTRÓPICAS
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	352.381	78.387	22,2%
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS	700.402	337.090	48,1%
	ADOLESCENTES E JOVENS DE 15 A 17 ANOS	628.425	332.228	52,9%
	PESSOAS IDOSAS	251.543	101.586	40,4%
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	97.542	55.285	56,7%
	PARA PESSOAS IDOSAS	42.744	10.242	24,0%
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	EM ABORDAGEM SOCIAL	348.191	126.801	36,4%
	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS	426.791	269.892	63,2%
	PARA PESSOAS IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS	129.372	34.927	27,0%
	PARA INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS C/ DIREITOS VIOLADOS	245.250	174.319	71,1%
	PARA ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO LA E PSC	43.395	24.217	55,8%
	PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	77.881	42.418	54,5%
	PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL	157.785	125.518	79,6%
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CASA-LAR	7.417	3.363	45,3%
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ABRIGO INSTITUCIONAL	20.790	11.577	55,7%
	PARA IDOSOS EM CASA-LAR	9.822	5.614	57,2%
	PARA IDOSOS EM ABRIGO INSTITUCIONAL	37.710	24.054	63,8%
	PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM CASA-LAR	3.584	2.101	58,6%
	PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM CASA DE PASSAGEM	5.637	3.490	61,9%
	PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM ABRIGO INSTITUCIONAL	9.157	1.778	19,4%
ACOLHIMENTO EM REPÚBLICA	PARA JOVENS (ENTRE 18 E 21 ANOS)	1.236	231	18,7%
	PARA ADULTOS EM PROCESSO DE SAÍDA DAS RUAS	3.508	526	15,0%
	PARA IDOSOS	1.448	524	36,2%
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLEDORA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES		5.056	1.151	22,8%
SERVIÇO DE PROTEÇÃO À POPULAÇÃO ATINGIDA POR SITUAÇÕES DE CALAMIDADES PÚBLICAS E DE EMERGÊNCIAS, COM OFERTA DE ALOJAMENTOS PROVISÓRIOS, ATENÇÕES E PROVISÕES MATERIAIS		108.449	17.651	16,3%
CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO		794.822	465.941	58,6%
PROJETOS DE ENFRENTAMENTO À POBREZA / INCLUSÃO PRODUTIVA		459.421	257.190	56,0%
HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		572.154	300.782	52,6%
ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS		55.997	14.763	26,4%
APOIO PARA PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE		595.490	197.716	33,2%
PROJETO/PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL		477.314	290.657	60,9%
OUTROS		1.050.471	331.866	31,6%
TOTAL		7.721.185	3.643.885	47,2%

A partir da identificação das vagas de atendimento ofertadas pelas instituições filantrópicas de assistência social e da aplicação do disposto na Lei nº 12.101, Art. 18, que determina às entidades de assistência social que possuem o CEBAS "A certificação ou sua renovação será concedida à entidade de assistência social que presta serviços ou realiza ações socioassistenciais, de forma gratuita, continuada e planejada, para os usuários e para quem deles necessitar, sem discriminação", temos um total de 3.643.885 vagas ofertadas por instituições filantrópicas certificadas no Brasil em 2011.

Para efeito de cálculo, da contrapartida à imunidade do pagamento da cota patronal será considerada a manutenção das vagas ofertadas e, para as instituições que não encontram

suas informações disponíveis nos dados do Censo SUAS, a quantidade média de vagas das instituições filantrópicas como estimativa de sua prestação de serviços.

Desta forma, para as 2.113 instituições sem informações no Censo SUAS estimase, a partir da quantidade média de vagas ofertadas pelas instituições filantrópicas de assistência social, um adicional de 2.144.695 vagas, totalizando 5.788.580.

Estimativa do Número de Vagas Ofertadas por Instituições Filantrópicas de Assistência Social Certificadas pelo CEBAS

	INDICADOR	VALOR
	FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARTICIPANTES DO CENSO SUAS	3.643.885
	FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NÃO PARTICIPANTES DO CENSO SUAS	2.144.695
	TOTAL DE VAGAS OFERTADAS POR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	5.788.580

Adicionalmente ao retorno quantitativo e tangível em termos de vagas ofertadas, considera-se que as instituições filantrópicas de assistência social também oferecem um retorno qualitativo e intangível superior aos seus beneficiados, através de melhores estruturas, instalações, equipamentos, formação da equipe e profissionais, experiência e referência em suas áreas de atuação, dentre outros.

Este valor intangível oferecido pelas instituições filantrópicas de assistência social se reflete, objetivamente, na proteção, acolhimento, cuidado, apoio, atenção, desenvolvimento humano e valorização dos indivíduos, famílias e da sociedade brasileira.

Para mensurar tal indicador intangível, adotou-se como principal indicador a capacidade de oferta e atendimento das instituições filantrópicas de assistência social por cada tipo de prestação de serviço, na comparação com a média da capacidade de oferta e atendimento das instituições de assistência social não filantrópicas que oferecem o mesmo tipo de vaga.

Em outras palavras, por exemplo, foi considerada a quantidade de vagas de atendimento para Acolhimento de Idosos ofertadas por cada instituição filantrópica dividido pela quantidade média de vagas de atendimento para Acolhimento de Idosos ofertadas por instituições não filantrópicas. O mesmo racional foi utilizado para os demais tipos de vagas de assistência social onde a filantropia possui representatividade.

Importante destacar que a comparação do resultado das instituições filantrópicas é realizada com o resultado das instituições não filantrópicas e não com a média Brasil (que inclui as filantrópicas), apresentado abaixo.

Índice de Valor das Instituições Filantrópicas de Assistência Social Certificadas pelo CEBAS por Tipo de Vaga Ofertada

CAPACIDADE DE OFERTA E ATENDIMENTO - VAGAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		MÉDIA REDE PRIVADA	MÉDIA FILANTRÓPICAS	ÍNDICE DE VALOR
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	PARA CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS	144	93	0,543
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 6 A 15 ANOS	175	222	1,520
	ADOLESCENTES E JOVENS DE 15 A 17 ANOS	198	272	1,789
	PESSOAS IDOSAS	105	124	1,296
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	79	87	1,257
	PARA PESSOAS IDOSAS	53	45	0,785

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	EM ABORDAGEM SOCIAL	215	191	0,824
	PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS	197	196	0,988
	PARA PESSOAS IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS	118	79	0,543
	PARA INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS C/ DIREITOS VIOLADOS	214	355	3,268
	PARA ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO LA E PSC	72	116	2,356
	PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	124	226	2,799
	PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL	277	752	9,364
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CASA-LAR	27	27	0,991
	PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ABRIGO INSTITUCIONAL	35	41	1,364
	PARA IDOSOS EM CASA-LAR	36	42	1,344
	PARA IDOSOS EM ABRIGO INSTITUCIONAL	46	51	1,276
	PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM CASA-LAR	33	44	1,830
	PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM CASA DE PASSAGEM	70	125	3,019
	PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM ABRIGO INSTITUCIONAL	59	40	0,584
ACOLHIMENTO EM REPÚBLICA	PARA JOVENS (ENTRE 18 E 21 ANOS)	15	10	0,590
	PARA ADULTOS EM PROCESSO DE SAÍDA DAS RUAS	46	35	0,717
	PARA IDOSOS	24	28	1,254
	SERVIÇO DE ACOlhIMENTO EM FAMÍLIA ACOlhEDORA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	34	30	0,839
	SERVIÇO DE PROTEÇÃO À POPULAÇÃO ATINGIDA POR SITUAÇÕES DE CALAMIDADES PÚBLICAS E DE EMERGÊNCIAS, COM OFERTA DE ALOJAMENTOS PROVISÓRIOS, ATENÇÕES E PROVISÕES MATERIAIS	217	196	0,883
	CAPACITAÇÃO E PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	227	304	1,818
	PROJETOS DE ENFRENTAMENTO À POBREZA / INCLUSÃO PRODUTIVA	250	443	2,756
	HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	284	218	0,511
	ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	72	82	1,192
	APOIO PARA PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE	276	242	0,814
	PROJETO/PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL	166	236	2,088
	OUTROS	471	417	0,834

Ao resultado do índice de valor de cada instituição foi aplicada média geral para consolidação do índice de valor das instituições filantrópicas de assistência social por cada tipo de vaga de atendimento ofertada e em seguida a média dos índices de valor de cada tipo de vaga para cálculo do índice de valor consolidado.

*Índice de Valor das Instituições Filantrópicas de Assistência Social
Certificadas pelo CEBAS*

INDICADOR	VALOR
ÍNDICE DE VALOR INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – ASSISTÊNCIA SOCIAL	1,626

Dessa forma, na mensuração do valor qualitativo e intangível temos o índice de 1,626 que demonstra que as instituições filantrópicas geram, em média, 63% a mais de valor se comparadas com instituições de assistência social não filantrópicas.

CÁLCULO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Considerando as informações apresentadas anteriormente, para cálculo da contrapartida quantitativa e tangível das instituições de assistência social certificadas pelo CEBAS, considerou-se como referência os custos estimados para oferta, pelo período de 1 ano, de cada tipo de vaga de atendimento de assistência social. Ou seja, por exemplo, a multiplicação da quantidade de vagas de Acolhimento de Idosos pelo custo anuais estimados para esse tipo de vaga, da mesma forma realizado para os demais tipos de vaga ofertados pelas instituições filantrópicas de assistência social.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Assistência Social

VAGAS OFERTADAS	QUANTIDADE FILANTRÓPICAS	CUSTO MENSAL ESTIMADO	VALOR ANUAL TOTAL ESTIMADO
SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	849.291	R\$ 61,78	R\$ 629.598.527,00
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO	65.527	R\$ 123,55	R\$ 97.153.278,00
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	798.092	R\$ 247,11	R\$ 2.366.574.226,00
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E REPÚBLICA	54.409	R\$ 494,22	R\$ 322.676.927,00
PROTEÇÃO A POPULAÇÃO ATINGIDA POR CALAMIDADES	17.651	R\$ 494,22	R\$ 104.680.667,00
CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO, INCLUSÃO PRODUTIVA E INCLUSÃO DIGITAL	1.013.788	R\$ 123,55	R\$ 1.503.087.709,00
HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E APOIO A PESSOAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE	513.261	R\$ 247,11	R\$ 1.521.967.710,00
SERVIÇOS SOCIAIS DIVERSOS	331.866	R\$ 123,55	R\$ 492.039.465,00
ESTIMATIVA VAGAS INSTITUIÇÕES NÃO PARTICIPANTES CENSO SUAS	2.144.695	R\$ 160,94	R\$ 4.142.006.559,00

Dessa forma, temos a consolidação do retorno tangível das instituições filantrópicas de assistência social resultando em mais de R\$ 11 bilhões.

INDICADOR	VALOR
VAGAS DE ATENDIMENTO POR TIPO (QUANTIDADE)	5.788.580
CUSTO MÉDIO DAS VAGAS POR TIPO DE ATENDIMENTO	R\$ 160,95,00
VALOR DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 11.179.785.068,00

Para o cálculo da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas de assistência social certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor da imunidade previdenciária pelo índice de valor das filantrópicas, representado pela avaliação da capacidade de oferta e atendimento, demonstrando o retorno econômico da contrapartida de mais de R\$ 1.7 bilhão.

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas Certificadas de Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.075.719.449,00
ÍNDICE DE VALOR DAS INSTITUIÇÕES	1,626
VALOR TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.749.119.824,00

O somatório das contrapartidas tangível e intangível, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas de assistência social foi de R\$ 12.9 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas de Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR TOTAL DA CONTRAPARTIDA TANGÍVEL	R\$ 11.179.785.068,00
VALOR TOTAL DA CONTRAPARTIDA INTANGÍVEL	R\$ 1.749.119.824,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS COM CEBAS	R\$ 12.928.904.892,00

Assim, o múltiplo de valor do **retorno da contrapartida gerado pelas instituições filantrópicas de assistência social foi de R\$ 12,02 para cada R\$ 1,00** de imunidade previdenciária, demonstrando sua viabilidade, ao retornar o R\$ 1,00 'investido', e sua atratividade, ao agregar R\$ 11,02 como 'superávit do investimento'.

Múltiplo de Valor da Filantropia na Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA	R\$ 1.075.719.449,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES	R\$ 12.928.904.892,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 12,02



CONSOLIDADO: SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

RESUMO EXECUTIVO

As instituições filantrópicas são organizações de referência e excelência nas áreas da Educação, Saúde e Assistência Social do Brasil.

Na área da Educação, as instituições filantrópicas atendem cerca de 2,5 milhões de alunos – sendo 2,4% de todos os alunos do país matriculados na Educação Básica e 15,1% de todos os alunos do país matriculados na Educação Superior – que recebem uma educação de altíssima qualidade, cerca de 17% superior à média das demais escolas de Educação Básica e 7% superior à média das demais instituições de Educação Superior, sendo, em muitos casos, de forma gratuita através da oferta de cerca de 746.000 bolsas de estudo.

Na área da Saúde, as instituições filantrópicas administram unidades de saúde ambulatorial e hospitalar com produção significativa voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e oferta de mais de 100 mil leitos para a população brasileira. Em 2017, foram mais de 250 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados e 4,4 milhões de internações hospitalares. Considerando apenas as internações hospitalares, as instituições filantrópicas representaram praticamente a metade (47%) do valor total das internações no SUS. Ainda de acordo com dados do Ministério da Saúde, 59% de todas as internações de alta complexidade no SUS são realizadas por hospitais filantrópicos.

Na área da Assistência Social, as instituições filantrópicas oferecem mais de 3,6 milhões de vagas de serviços essenciais de proteção básica e especial, de média e alta complexidade, assessoramento e defesa e garantia de direitos. Em comparação com o total de vagas da rede socioassistencial privada, 47% das vagas são oferecidas pelas instituições filantrópicas.

As instituições filantrópicas realizam o atendimento gratuito de famílias, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, em situação de rua, com direitos violados, em situação de trabalho infantil, mulheres vítimas de violência, usuários de substâncias psicoativas, pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas, populações atingidas por situações de calamidades e emergências, beneficiários do programa Bolsa Família, dentre outros, com a oferta de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, proteção social básica no domicílio, acolhimento institucional, apoio ao tratamento de saúde, habilitação e reabilitação, capacitação e promoção da integração ao mundo do trabalho, inclusão digital e enfrentamento à pobreza e inclusão produtiva.

A PARTIR DOS DADOS OFICIAIS E PÚBLICOS DISPONIBILIZADOS PELA RECEITA FEDERAL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA SAÚDE E MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL FOI POSSÍVEL AFERIR O RETORNO MÉDIO DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE R\$ 7,39 PARA CADA R\$ 1,00 DE CONTRAPARTIDA À IMUNIDADE DO PAGAMENTO DA COTA PATRONAL, CONFORME DEMONSTRADO A SEGUIR.

Para maiores informações sobre os dados considerados no cálculo da contrapartida da filantropia no Brasil, acesse os documentos específicos de cada uma das áreas de Educação, Saúde e Assistência Social.

IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS

De acordo com a Receita Federal do Brasil – RFB, o valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas, referente ao pagamento da cota patronal sobre as despesas com pessoal (folha de pagamento de funcionários) foi de cerca de R\$12 bilhões¹⁹.

Imunidade Previdenciária das Instituições Filantrópicas – Cota Patronal

ÁREA	VALOR
EDUCAÇÃO	R\$ 4.020.584.695,00
SAÚDE	R\$ 6.828.752.483,00
ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 1.075.719.449,00
TOTAL	R\$ 11.925.056.627,00

O valor da imunidade previdenciária das instituições filantrópicas representou 20% das imunidades e isenções da Contribuição para a Previdência Social em 2017, de R\$62bilhões. Este valor total considera as imunidades das instituições filantrópicas de educação, saúde e assistência social e as isenções do Simples Nacional, Desoneração da Folha de Salários, Exportação da Produção Rural e Microempreendedor Individual (MEI).

CONSOLIDAÇÃO DA CONTRAPARTIDA DA FILANTROPIA NO BRASIL

Considerando as informações apresentadas nos documentos específicos de cada uma das áreas de atuação da filantropia, sendo a Educação, Saúde e Assistência Social, para consolidação da contrapartida quantitativa e tangível das instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS, temos o valor de aproximadamente R\$ 67 bilhões.

Contrapartida Tangível das Instituições Filantrópicas no Brasil

INDICADOR	VALOR
EDUCAÇÃO	R\$14.287.046.304,00
SAÚDE	R\$ 41.578.851.248,00
ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 11.179.785.068,00
TOTAL	R\$67.045.682.620,00

Para a consolidação da contrapartida qualitativa e intangível das instituições filantrópicas certificadas pelo CEBAS multiplicou-se o valor da imunidade previdenciária pelo índice de valor das filantrópicas de cada área específica, demonstrando o retorno econômico da contrapartida de cerca de R\$ 21 bilhões.

19 Demonstrativo de Gastos Tributários PLOA 2017 - <http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/previsoes-ploa/dgt-ploa-2017-versao-1-1.pdf>

Contrapartida Intangível das Instituições Filantrópicas no Brasil

INDICADOR	VALOR
EDUCAÇÃO	R\$ 4.456.196.867,00
SAÚDE	R\$ 14.854.906.105,00
ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 1.749.119.824,00
TOTAL	R\$ 21.060.222.796,00

O somatório das contrapartidas tangível e intangível, representando o retorno quantitativo e qualitativo, financeiro e econômico, das instituições filantrópicas foi de mais de R\$ 88 bilhões.

Contrapartida Total das Instituições Filantrópicas no Brasil

INDICADOR	VALOR
TANGÍVEL	R\$ 67.045.682.620,00
INTANGÍVEL	R\$ 21.060.222.796,00
TOTAL	R\$ 88.105.905.416,00

ASSIM, O MÚLTIPLO DE VALOR DO RETORNO DA CONTRAPARTIDA GERADO PELAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS FOI DE R\$ 7,39 PARA CADA R\$ 1,00 DE IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA, DEMONSTRANDO SUA VIABILIDADE, AO RETORNAR O R\$ 1,00 'INVESTIDO', E SUA ATRATIVIDADE, AO AGREGAR R\$ 6,39 COMO 'SUPERÁVIT DO INVESTIMENTO'.

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Consolidado

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – CONSOLIDADO	R\$ 11.925.056.627,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – CONSOLIDADO	R\$ 88.105.905.416,00
MÚLTIPLO DE VALOR DA FILANTROPIA NO BRASIL – RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE	R\$ 7,39

Da mesma forma, as instituições filantrópicas demonstram o alto retorno do investimento em cada uma de suas áreas de atuação, na Educação, Saúde e Assistência Social do Brasil.

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Educação

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – EDUCAÇÃO	R\$ 4.020.584.695,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – EDUCAÇÃO	R\$ 18.743.243.171,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE – EDUCAÇÃO	R\$ 4,66

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Saúde

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – SAÚDE	R\$ 6.828.752.483,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – SAÚDE	R\$ 56.433.757.353,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE – SAÚDE	R\$ 8,26

Múltiplo de Valor da Filantropia no Brasil – Assistência Social

INDICADOR	VALOR
VALOR DA IMUNIDADE PREVIDENCIÁRIA DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 1.075.719.449,00
CONTRAPARTIDA TOTAL DAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS – ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 12.928.904.892,00
RETORNO DA CONTRAPARTIDA SOBRE A IMUNIDADE – ASSISTÊNCIA SOCIAL	R\$ 12,02

Pesquisa realizada pela:

Dom Strategy & Partners



Auditoria realizada pela:

Audisa Auditoria e Consultoria



Coordenação:



Projeto Gráfico e Design desenvolvido por:





www.fonif.org.br
fonif@fonif.org.br

Siga o FONIF nas redes sociais

 /somosfonif

 @somosfonif

 /fonif